

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”**

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL – habilitação em JORNALISMO

RODRIGO TURATI PESSOA

**OBSERVATÓRIO DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM
DIFERENCIADA NO JORNALISMO ESPORTIVO NO
RÁDIO**

Bauru - SP

2012

RODRIGO TURATI PESSOA

OBSERVATÓRIO DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM
DIFERENCIADA NO JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO

Projeto Experimental apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Suely Maciel

Bauru – SP

2012

ORIENTAÇÃO

- Prof^a. Dr^a. Suely Maciel

Doutora em Ciências da Comunicação pela USP – São Paulo

(Professora do Departamento de Ciências Humanas da UNESP - Bauru.)

BANCA EXAMINADORA

- Prof.^a Ms. Juliana Cristina Gobbi Betti (Professora do Departamento de Comunicação Social da UNESP - Bauru)

-
- Fábio Camargo Fleury de Oliveira. (Produtor da Rádio Unesp FM - Bauru)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Eduardo e minha mãe Eliana por todo o apoio e carinho incondicional que sempre tiveram para que eu pudesse realizar meus sonhos, principalmente, o de me tornar jornalista.

À minha irmã, Camila, pelo incentivo ao estudo e por me acompanhar ao longo de toda minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos que sempre me ajudaram nestes quatro anos de faculdade, e que os tornaram os melhores da minha vida.

Agradeço aos professores que me auxiliaram ao longo desta etapa importante.

Agradeço à minha orientadora Suely pelo aprendizado e pela atenção concedida ao longo dos últimos quatro meses.

Agradeço à minha terapeuta, que me tanto me ajudou a superar as dificuldades que a vida colocou em meu caminho.

Agradeço a Deus, por me dar saúde e força, acima de tudo, para eu seguir minha caminhada, que está só no começo.

“O jornalismo esportivo nos reserva o privilégio de conviver, nas quadras, nas pistas, nos campos e nos vestiários, com os sentimentos maiores e menores do ser humano. Prepare amigo, a sua alma para o patético e para o lírico, para o amargo e para o sublime, pois, na batalha do esporte, como no *match*, da própria vida, o homem odeia, castiga e perdoa. No esporte, como na vida, não há vitórias nem derrotas definitivas.” (Armando Nogueira)

RESUMO

Este trabalho busca analisar e compreender o projeto de extensão Observatório do Esporte, e principalmente, o programa radiofônico *Observatório do Esporte*, veiculado semanalmente na rádio Unesp FM e que chegou à sua centésima edição em outubro de 2012. A partir de um levantamento da estrutura e do estilo do programa, tomando por base onze edições exemplares, busca-se identificar as regularidades e as mudanças verificadas na atração ao longo dos seus quase três anos de existência, bem como relacionar sua configuração com o projeto de extensão ao qual está atrelada e que tem como objetivo principal a efetivação de uma abordagem temática diferenciada em relação ao jornalismo esportivo comumente praticado nos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo esportivo; comunicação e esporte; Observatório do Esporte; esporte e sociedade.

ABSTRACT

This project aims to analyze and understand the extension project called Observatório do Esporte, and especially, the radio program *Observatório do Esporte*, aired weekly on Rádio Unesp FM that reached the 100th edition in October 2012. Constructed on a research of structure and style of the program, based on eleven chosen editions, this project tries to identify regularities and changes during the almost three years of existence, as well as their linking with the original project configuration to which it is linked and which has as its main objective the realization of a differentiated thematic approach in relation to sports journalism commonly practiced in the media.

KEYWORDS: journalism; sportive journalism, communication and sports, Observatório do Esporte, sports and society.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.2 METODOLOGIA	13
1.3 CRONOGRAMA.....	15
2. COMUNICAÇÃO E ESPORTE	16
2.1 Jornalismo do rádio	16
2.2 Jornalismo Esportivo	19
2.3 Jornalismo Esportivo no rádio.....	23
2.4 Esporte e sociedade.....	29
2.5 Gêneros e formatos.....	32
3. PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DO ESPORTE	34
3.1 Programa radiofônico Observatório do Esporte.....	38
3.1.1 Quadros	41
3.1.2 Temática dos programas.....	44
3.1.3 Gêneros e formatos no programa.....	45
3.1.4 Recursos sonoros e musicais.....	46
4. OBSERVATÓRIO DO ESPORTE NO RÁDIO: REGULARIDADE TEMÁTICA E ABORDAGEM DIFERENCIADA	47
4.1 Programa 1 – 14/05/2010.....	47
4.2 Programa 10 – 16/07/2010.....	49
4.3 Programa 20 – 24/09/2010.....	51
4.4 Programa 30 – 16/07/2010.....	52
4.5 Programa 40 – 28/05/2011.....	53
4.6 Programa 50 – 09/08/2011.....	54
4.7 Programa 60 – 15/10/2011.....	55
4.8 Programa 70 – 13/03/2012.....	56
4.9 Programa 80 - 26/05/2012.....	58

4.10 Programa 90 - 04/08/2012	59
4.11 Programa 100 – 13/10/2012	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXOS	67

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma das grandes paixões do povo brasileiro e, justamente por isso, ocupa um espaço de destaque na produção midiática, em especial o futebol, objeto do carinho de milhões de fanáticos torcedores. Embora o tema permita uma enorme variedade de abordagens, desde aspectos meramente estatísticos, como resultados de disputas, até um debate mais ampliado sobre esporte e sociedade, a discussão é bastante similar nas diferentes mídias, não importa em que lugar do mundo. Em relação ao jornalismo esportivo, por exemplo, percebe-se que a cobertura especializada é bastante parecida no rádio, na televisão, nos meios impressos e na internet, com noticiários centrados no futebol e nas chamadas 'mesas-redondas' que o discutem infinitamente; o espaço destinado a outras modalidades esportivas é gritantemente inferior, além de superficial, na maioria das ocorrências.

Uma das explicações para este fenômeno é a força que fatores externos, como o grande número de patrocínios, exerce sobre determinadas modalidades esportivas, reforçando, obviamente, o destaque destas ante as demais, e faz com que a cobertura em geral fique rasa e com pouca abordagem especializada (COELHO, 2011). Há pouco espaço para hipismo, polo aquático, natação, ginástica e muitas outras modalidades, sendo que algumas até podem alcançar um destaque momentâneo, decorrente de um sucesso esporádico de seus atletas. Além da pouca divulgação, também a análise e a interpretação da maioria das modalidades é praticamente nula, a não ser que esteja acontecendo um grande evento esportivo, como é o caso da Olimpíada.

Segundo Soares (1994), o radiojornalismo esportivo ocupa a maior parte do tempo nas principais emissoras de rádio, e o futebol é o principal responsável por este predomínio esportivo nas emissoras brasileiras. Mesmo com ao advento da televisão, o rádio continuou como um dos principais meios de comunicação na divulgação dos esportes no Brasil.

Com a proposta de abrir a discussão sobre a temática do jornalismo esportivo e ampliá-la, professores, pesquisadores e alunos de Comunicação Social reuniram-se, a partir de 2008, em torno do projeto de extensão Observatório do Esporte, desenvolvido na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação ¹(FAAC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru. O projeto visa aprofundar a prática do jornalismo esportivo, bem como realizar uma crítica da cobertura da área, por meio de uma proposta diferenciada de abordagem e discussão. Ao longo dos seus quatro anos de vigência, a proposta tem resultado em diversas produções, como um repositório de textos sobre esportes, blog, páginas em redes sociais e, desde 2010, naquele que tem sido seu principal produto: o programa radiofônico *Observatório do Esporte*, veiculado pela UNESP FM, emissora educativa pública vinculada à UNESP.

A primeira edição do *Observatório do Esporte* foi ao ar no dia 14 de maio de 2010. A periodicidade é semanal, com apresentação à meia-noite de sexta-feira e reprise às 11h de sábado. No dia 13 de outubro de 2012, foi ao ar a edição número 100, marcando a regularidade da produção e a consolidação do programa na grade da emissora e junto ao público ouvinte. O programa abre espaço para a análise e a cobertura das mais diferentes modalidades esportivas, bem como busca analisar os principais conceitos sobre o esporte. O objetivo dos idealizadores do *Observatório do Esporte* é justamente levantar discussões que geralmente não são feitas pela grande mídia. Esportes com menos visibilidade têm lugar no programa, juntamente com uma abordagem mais aprofundada de cada um deles, ainda que haja espaço para acontecimentos factuais também discutidos por outros veículos.

Em vista do exposto e a partir do meu conhecimento enquanto aluno bolsista do projeto de extensão, o presente trabalho visa discutir a configuração do programa *Observatório do Esporte* em termos de temática e estruturação, bem como estabelecer um diálogo entre a proposta por ele representada e o modelo de jornalismo esportivo comumente efetivado nas emissoras de rádio brasileiras, de forma a contribuir para o debate sobre a produção jornalística

¹ Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Câmpus de Bauru.

especializada em esportes. Ressalte-se que não é finalidade desta monografia apontar defeitos nos outros modelos, gêneros e formatos, mas sim verificar até que ponto e de que maneira o *Observatório do Esporte* constitui-se numa proposta diferenciada e em acordo com os princípios que norteiam o projeto de extensão do qual resulta, bem como de que forma se apresenta, para o amante do esporte, como alternativa à cobertura hegemônica. Tal investigação é realizada tomando-se como parâmetro 11 edições, da primeira à centésima, selecionadas a cada grupo de 10 programas apresentados. Dessa forma, o estudo permite também que se compreenda como o programa foi se transformando ao longo dos seus quase três anos de existência.

1.2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado utilizando diversas técnicas de prospecção, principalmente a pesquisa bibliográfica e uma análise profunda dos programas de rádio *Observatório do Esporte*. O trabalho focou, primeiramente, na leitura de obras relacionadas com convergência entre jornalismo e esporte, explicitando seus principais pontos característicos. Foram analisados os formatos e gêneros na comunicação radiofônica e a diferenciação do programa da Rádio Unesp FM em relação à maioria dos programas esportivos presentes.

Na análise, tomam-se como parâmetro dois aspectos: a configuração estrutural e a temática dos programas, comparados com a abordagem mais comum encontrada na cobertura jornalística esportiva no rádio. Para a análise, privilegiam-se as discussões de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2012), Paulo Vinícius Coelho (2011) e Celso Unzelte (2009). Da obra de Barbeiro e Rangel (2012), por exemplo, destacam-se vários aspectos do jornalismo esportivo praticado pelos grandes veículos de comunicação, como a televisão, o rádio, os meios impressos e a internet.

Para a análise e descrição do projeto de extensão Observatório do Esporte, foi necessária a pesquisa dos projetos e relatórios anuais apresentados à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) desde que a proposta foi cadastrada. A análise dos programas radiofônicos faz um paralelo entre os

projetos que sustentam a ideia inicial, repetida ao longo dos anos e como as expectativas contidas nos documentos são cumpridas. Os dados coletados nesta etapa da pesquisa foram obtidos junto à Vice-Diretoria da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Unesp-Bauru.

Procurou-se também, fazer um estudo sobre os gêneros e formatos radiofônicos presentes no *Observatório do Esporte*, e como eles estão inseridos no programa esportivo. Para conhecer melhor estes aspectos foi necessário fazer a leitura dos estudos de Luiz Artur Ferraretto (2007) e André Barbosa Filho (2003). Além destas duas obras, também foi necessário comparar as ideias sobre formatos com autores como Eduardo Vicente (2012) e Ângela Gomez (2007).

A análise das onze edições exemplares foca na regularidade do programa e suas principais diferenças ao longo do projeto. A abordagem diferenciada dos temas também é priorizada. O estudo desenvolve-se a partir da audição, decupagem e sistematização das regularidades e diferenças apresentadas nas edições 1, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100.

1.3 CRONOGRAMA

atividades/ meses	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	novembro
Tema e delimitação/ levantamento bibliográfico e documental	X	x			
Audição e seleção de programas		x	x		
Decomposição estrutural e análise dos programas selecionados; redação parcial da monografia			x	X	
Análise e discussão dos resultados;				X	
Redação final					X
Entrega e defesa da Monografia					X

2 COMUNICAÇÃO E ESPORTE

2.1 Jornalismo do rádio

O rádio é um meio de comunicação exclusivamente ligado ao sentido da audição. O ouvinte do rádio, sempre que acompanha qualquer tipo de transmissão noticiosa, forma imagens mentais a partir das informações indicadas pelo locutor. O cenário que o rádio leva o ouvinte a criar é algo muito mais preciso que aquele produzido pela própria televisão, segundo McLeish (2001).

O redator do rádio elabora o texto já pensando na forma com que ele deverá conduzir no processo de construção dessas imagens no pensamento de cada ouvinte. Outro fator fundamental para o entendimento do ouvinte, segundo Ortiz e Marchamalo (1994), é a velocidade com que o locutor impõe seu ritmo durante um texto lido. Uma locução mais lenta pode passar uma sensação angustiosa para o ouvinte, e se seguida de um silêncio, causará inquietação ao ouvinte. A locução mais lenta também pode auxiliar o ouvinte na construção de um determinado cenário mais completo. A locução mais rápida, provavelmente, causará aos ouvintes uma impressão diferente da citada acima, ela transmitirá mais empolgação do locutor. É importante que o leitor tome cuidado ao pronunciar palavras estrangeiras, porque segundo Lage (1993) ritmações defeituosas atrapalham o entendimento do ouvinte de rádio. Como afirmam também Ortíz e Marchamalo (1994, p.57): “É inegável o fato de que o som, em qualquer uma de suas possibilidades – música, ruído, inclusive o silêncio – constitui uma forma de expressão, um tipo de linguagem convencional”.

Tradicionalmente, o rádio criou uma ligação entre ouvinte e locutor muito maior do que em qualquer outro meio de comunicação. Com o fone de ouvido é possível que o ouvinte acompanhe as transmissões, e conseqüentemente, as paisagens e cenários de uma maneira muito pessoal. Fato este, que não é possível de acontecer na televisão que, geralmente, é acompanhada a certa distância. Em muitos casos é possível com que o ouvinte

crie certo “vínculo” com algum locutor, de tão intensa que pode ser essa ligação.

Outra vantagem que o rádio tem em relação aos outros meios de comunicação está ligado ao fato de que o rádio é um meio barato, tanto para custos com o capital, quanto aos custos de manutenção. O maior problema que as estações enfrentam é a obtenção de frequências de transmissão que são protegidas por lei. Mas fora este problema, o rádio é um meio de comunicação barato ao ouvinte. O aparelho de rádio pode ser obtido por um valor muito menor que um aparelho televisor, por exemplo.

O rádio tem a vantagem de ser um meio que exige menos concentração, já que é possível acompanhá-lo em diferentes atividades do dia-a-dia. Ele pode ser considerado como um “pano de fundo” nestas atividades, ou seja, o rádio pode ser acompanhado enquanto se dirige, enquanto lemos, enquanto realizamos inúmeras atividades. Porém, o lado “pano de fundo” também pode ser uma desvantagem do meio, pois ele cria menos comprometimento do o ouvinte, que realiza outras atividades enquanto acompanha a transmissão. Para que este fato não ocorra, o radialista precisa chamar a atenção, para que o ouvinte concentre-se mais na transmissão que o rádio está realizando naquele momento. Outra desvantagem do rádio é que ele é seletivo, ou seja, no rádio não é possível que um ouvinte selecione o que quer ouvir de determinada estação. Caso a estação esteja transmitindo um radiojornal, o ouvinte deve ouvir as notícias na ordem previamente selecionada pelo editor do veículo, diferentemente do jornal impresso, que o processo de seleção é feito pelo próprio ouvinte McLeish (2001).

A voz transmite emoções. O locutor de rádio consegue, com sua experiência, transmitir ao ouvinte o ponto certo na dramatização de determinado fato. Diferentemente do discurso escrito, a voz no rádio é um dos grandes pontos fortes que o veículo possui, em relação a outros meios de comunicação. O rádio também permite inúmeras inovações em seus formatos, e está aberto a renovações sempre, segundo McLeish (2001). Para Lima (2001, p.33) “O rádio é o mais popular e democrático dos veículos de

comunicação de massa, justamente por sua penetração, atingindo a todo e qualquer cidadão”.

Uma das desvantagens que o rádio pode sofrer em relação aos outros meios de comunicação tradicionais é o fato de que a transmissão de rádio pode sofrer interferência, e a informação pode chegar distorcida ao ouvinte. Neste quesito, a garantia de que o sinal atinja seu objetivo nem sempre é assegurada em 100%. O sinal pode variar em inúmeras situações, desde o receptor de um carro que fica mais distante do emissor, a problemas com aviões sobrevoando, e até mesmo com rádios ilegais, conhecidas como “rádios piratas. McLeish define sobre as relações do rádio com o indivíduo e com a sociedade:

Desvia a pessoa de seus problemas e ansiedades, proporcionando relaxamento e lazer. Reduz os sentimentos de solidão, criando uma sensação de companhia. Ajuda a resolver problemas, agindo como fonte de informação e aconselhamento, seja diretamente com o acesso pessoal ao o programa, seja de um modo geral indicando fontes adicionais de auxílio. Capacita os indivíduos a exercitar o ato da escolha, tomar decisões e agir como cidadãos, em especial em uma democracia, graças à disseminação de notícias e informações imparciais.” Ou seja, é indiscutível a função do rádio como forma de prestação de serviços à sociedade, o rádio acrescenta muito ao ouvinte em diversos segmentos. (2001, p. 20)

Já o rádio para a sociedade, segundo McLeish:

Atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população. Atua como um vigilante sobre os que têm o poder, propiciando o contato entre eles e o público. Contribui para a cultura artística e intelectual dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros. Facilita o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade. Mobiliza recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários, especialmente numa emergência. O rádio cumpre uma função fundamental para a sociedade, pois alcança desde o público mais elitizado, ao público mais popular, fazendo essa ligação entre o poder e a população. (2001, p.20)

Pelas características e potencialidades anteriormente explicadas, o jornalismo no rádio deve sempre ser fiel aos fatos. Para López Vigil (2003) o jornalista deve relatar o que acontece com o coração quente e a mente fria. Não há espaço para boatos no jornalismo. Os fatos têm de estar comprovados ao público para que o ouvinte tenha a noção exata da veracidade da informação.

2.2 Jornalismo Esportivo

O jornalismo é a arte de contar boas histórias, e o jornalismo esportivo bem feito vem de uma história bem contada. Para que esta história tenha início é necessário que uma pauta esteja bem estruturada. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) a pauta é o início de uma boa reportagem, mas ela não deve limitar ao repórter de segui-la à risca, e sim de norteá-lo do assunto que será abordado.

A pauta nada mais é do que uma simples ideia é um roteiro detalhado que explica como realiza-la, que situa o repórter no assunto e diz onde e quem deve ser entrevistado, além de direcionar o tipo de abordagem da matéria. Uma boa pauta é o início de uma boa reportagem. Uma está para a outra como o alicerce está para a construção de uma casa: se malfeita, tudo pode ruir, e nesse caso não haverá redação ou edição capaz de salvar o texto. É por isso que a pauta deve ser bem detalhada, de preferência por escrito. Um ritual que os jornalistas infelizmente resistem em cumprir. (Unzelte ,2009, p. 24)

A maior armadilha do jornalista esportivo é pautar reportagens em cima das instantaneidades dos acontecimentos. Ou seja, de transmitir notícias mal pautadas e mal produzidas simplesmente pelo furo jornalístico. Alguns veículos são tomados pela histeria de divulgar os boatos antes deles realmente acontecerem, e muitos destes fatos não são de relevância ou interesse público. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) sem informação completa e atualizada, não há jornalismo, tornando-se um noticiário sem credibilidade. Muitos veículos são pautados pela instantaneidade, o que causa uma falta de maior análise para o público.

Tudo que é relevante para a sociedade e de interesse público é objeto da pauta, e com o jornalismo esportivo não é diferente. Política no meio esportivo ainda é pouco explorada, assim como os bastidores do esporte. O jornalismo esportivo também busca muito pouco o lado econômico, fato este que deveria ser mais buscado devido à globalização que também atinge o esporte. Para Coelho (2011) é comum que técnicos, jogadores, preparadores físicos que reclamem do desconhecimento de jornalistas que trabalhem com o esporte apenas na busca da notícia, sendo que eles não procuram se aprofundar nos assuntos relacionados à área em que trabalham.

O jornalista deve fiscalizar as relações com o esporte e exercer o direito de denúncia sempre que os interesses particulares se sobressaírem em relação ao interesse público. Tudo aquilo que envolve os bastidores ainda é pouco explorado pelo jornalismo esportivo, portanto, os fatos que se relacionam com investigações no meio ainda são muito poucos. Segundo Barbeiro e Rangel: “Os jornalistas esportivos precisam avaliar corretamente a relação que o esporte tem com os setores político e econômico da sociedade”. (2012, p.118)

Muitos jornalistas acham que devem se dedicar somente aos fatos relacionados ao campo de jogo. A atividade jornalística que envolve o esporte não deve ficar somente na área lúdica, e sim, abrir espaço para diversificar o foco de cobertura, dando mais espaço aos desmembramentos econômicos e políticos na área. A isenção e postura ética devem sempre acompanhar o jornalismo esportivo, como afirmam Barbeiro e Rangel:

O esporte é usado como uma escada para carreiras políticas tanto no Poder Executivo como no Legislativo. Presidentes de clubes e organizações esportivas, não raro, são eleitos deputados estaduais, federais e até mesmo senadores. (2012, p. 120)

É muito comum o jornal copiar pauta de televisão, televisão copiar pauta de rádio, rádio copiar pauta de jornal. O jornalismo esportivo precisa ter ideias diferentes a cada dia, fato raro nos modelos que vemos atualmente. O

jornalista que cobre esportes precisa usar sua criatividade e buscar assuntos que fogem da rotina de treinos de um time, ou dos jogos da semana. Um dos pontos que precisam ser mais vistos pelo jornalismo esportivo é o lado da defesa do torcedor e consumidor do esporte, abordando as políticas públicas e ações vinculadas à cidadania e ao terceiro setor.

Porém, é possível fazer jornalismo esportivo de maneira inteligente, basta estar sempre antenado e informado sobre o mundo. É importante que o jornalista esportivo saiba que pautas sobre esporte, nem sempre são sobre o próprio esporte.

Reuniões de pauta são primordiais no jornalismo em geral, principalmente no esportivo. Assuntos mais elaborados precisam de mais tempo para ser planejados. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) é um erro para o jornalismo esportivo produzir pautas para lembrar algum assunto de forma periódica, estes momentos devem ter uma nova abordagem para se distinguirem dos meios de comunicação da concorrência.

É muito importante ao jornalista que cobre esportes não cair em armadilhas que surgem na internet. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) é preciso ter cuidado ao publicar assuntos que não estejam completamente apurados:

Os programas esportivos, principalmente no rádio, são intermináveis. A maior parte deles se torna uma chatice, com encheção de linguiça. Uma prática insuportável que alguns não querem abrir mão para 'não perder espaço'. (2012, p. 34)

A linguagem no jornalismo esportivo está cheia de clichês e lugares-comuns. O texto precisa ser bem produzido para que seja entendido com prazer, já que um bom texto é uma boa premissa em qualquer veículo. O jornalista esportivo deve tomar cuidado também com o uso de gírias, portanto, o bom-senso deve estar sempre ligado neste tipo de situação.

É muito importante a figura do especialista no jornalismo esportivo. Os repórteres devem sempre buscá-los sobre assuntos pouco abordados no dia-a-dia esportivo. Especialistas sobre o direito esportivo, política esportiva e marketing esportivo devem ser sempre consultados como fontes para reportagens diferenciadas. É importante também que o jornalista esportivo explique regras, técnicas e termos utilizados em competições, pois nem toda audiência entende de beisebol ou golfe, por exemplo.

A função do comentarista no jornalismo esportivo é muito importante. Ele tem um papel que não é fácil, precisa fugir do óbvio. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) o comentarista tem de ter conhecimento, vivência e experiência no esporte, e sempre reconhecer seu erro. Nenhum jornalista esportivo deve parar de se atualizar diante do grande número de mudanças que vivemos no meio esportivo. “O jornalismo esportivo não se orienta por boatos ou rumores. Jornalismo se faz em cima de fatos e não da ficção, como em qualquer outra área”. (BARBEIRO E RANGEL 2012, p.116).

Para Coelho (2011) o esporte não é sinônimo de futebol. As editorias de esporte costumam ser divididas entre quem se dedica ao futebol e quem cobre outras modalidades. É possível um jornalista se tornar especialista em qualquer uma das modalidades existentes. Não jornalista de esportes para Coelho (2011), mas sim o jornalista especialista em generalidades, que é melhor do que aquele conhecedor do assunto específico. Segundo Coelho (2011) a falta deste jornalista que entende de muitos esportes abre espaço para ex-atletas atuarem no meio jornalístico.

O programa esportivo produzido pelo rádio tem de encantar o ouvinte, seja qual for o tamanho dele. Grande parte das entrevistas no meio esportivo é parecida. As respostas são sempre iguais porque as perguntas são previsíveis. Portanto, o jornalista esportivo deve fugir da pergunta viciada e previsível. O jornalista deve evitar a pergunta que já vem com uma resposta embutida.

O jornalista esportivo deve tomar cuidado com entrevistas no rádio. Elas podem ser intermináveis, cansativas e com poucas informações. As

perguntas devem ser rápidas e curtas para que o entrevistado não se perca. Apesar de o jornalismo esportivo ser um pouco mais descontraído que as demais editorias é sempre necessário que haja um distanciamento entre o entrevistado e o repórter.

O jornalismo esportivo no rádio necessita de uma edição mais enxuta, com um conteúdo mais elaborado e didático. Segundo Barbeiro e Rangel (2012) o ouvinte precisa saber o assunto que está sendo falado. Existem programas esportivos que servem para promover jogadores de pouca mídia. O jornalismo esportivo não pode ser deixado de lado para louvar alguns atletas.

O radiojornalismo se diferenciou dos demais veículos de comunicação, pelo fato de tocar o lado criativo e emocional de cada ouvinte. Assim como a telenovela, os locutores tentam tocar o lado imaginário do receptor.

2.3 Jornalismo Esportivo no rádio

A popularização do futebol se deu junto com a do rádio no Brasil. Tanto o rádio, quanto o futebol, buscavam fugir da imagem elitizada que os caracterizavam no início da prática de ambos no Brasil. O futebol, trazido por Charles Miller em 1894, era praticado em grande parte por estrangeiros. Mais de um milhão de imigrantes vieram ao país e conheciam o futebol em suas terras-natais.

O futebol começa a ser praticado pelos imigrantes mais pobres ao acompanharem os jogos dos imigrantes ricos em suas empresas inglesas e alemãs no Brasil. A facilidade que os praticantes tinham de compor os materiais para praticar o futebol foi um dos motivos que chamaram a atenção destes imigrantes mais pobres na hora de imitar os imigrantes ricos. Os materiais eram facilmente substituídos pelos novos praticantes do futebol. Bola de capotão foi substituída por bola de borracha, traves por tijolos no chão e chuteiras por pés descalços.

A primeira transmissão futebolística foi realizada em 1931, momento em que a radiodifusão tinha nove anos de consolidação. Segundo Soares (1994), a transmissão da partida entre a seleção de São Paulo e seleção do Paraná foi o ponto de partida para que o futebol, aos poucos, ganhasse tantos adeptos.

Antes da década de 30, era possível ser informado sobre os resultados de jogos esportivos apenas por boletins curtos, com os resultados das partidas. Mas, após Nicolau Tuma transmitir a primeira partida de futebol, conhecida como transmissão “lance-a-lance”, outros locutores viram que era possível realizar tal trabalho. Há divergências sobre a primeira pessoa que locutou uma partida futebol pelo rádio, porém, Soares (1994) afirma que Nicolau Tuma foi o pioneiro a realizar o feito, do início ao fim, com toda a descrição da partida.

A partir de 1932, houve uma grande mudança na regulamentação dos anúncios no rádio durante a programação. Embora antes desta data já houvesse anúncios discretos, a partir deste momento, o rádio esportivo passa a ter um crescimento na visibilidade, pois o interesse pelo futebol só aumentava, contribuindo muito com a popularização do esporte no país.

O início das transmissões esportivas no rádio foi complicado. Os locutores enfrentaram muitos problemas por falta de recursos tecnológicos. O telefone era utilizado, mas a qualidade das linhas e a extensão da rede ainda eram muito precárias. Segundo Soares (1994), em muitas ocasiões era necessário que a companhia responsável pela telefonia instalasse a linha para a transmissão da partida, com uma semana de antecedência. Além dos problemas tecnológicos, os locutores enfrentavam problemas técnicos com a própria aparelhagem que iriam trabalhar nas tardes esportivas. Os microfones eram pesados e movidos a carvão, sendo que a qualidade dessa tecnologia ainda não era satisfatória. A necessidade de realizar transmissões esportivas diretamente de alguns locais mais distantes auxiliou o processo de inovação tecnológica no jornalismo radiofônico brasileiro, as coberturas externas tiveram uma grande melhora com o processo.

Com apenas oito anos que distanciavam a primeira cobertura esportiva em um rádio brasileiro, com Nicolau Tuma, a primeira transmissão internacional de uma partida de futebol foi realizada em 1938, com Gagliano Neto. A partida era entre Brasil e Polônia, e todos os adeptos pararam nas ruas para acompanhar a transmissão que foi feita diretamente da França.

Com o aumento da expansão do rádio em São Paulo, muitos torcedores passaram a acompanhar os eventos esportivos de suas casas. O argumento de muitos, era de que era muito mais cômodo acompanhar os jogos do conforto da própria casa, ao invés de enfrentar chuva, sol, deslocamento e qualquer outro tipo de inconveniência que poderiam surgir.

Mesmo sofrendo uma carta de proibição da APEA² (Associação Paulista de Esportes Atléticos), entidade que representava os clubes paulistas de futebol, as rádios de São Paulo passaram a enfrentar problemas com as transmissões esportivas. Somente a Rádio Cruzeiro tinha direito de transmissão dos eventos esportivos, pois era propriedade das Organizações Byington, muito forte economicamente. Os clubes alegavam que as transmissões diretas atrapalhavam a renda nos estádios, já que muitos deixaram de acompanhar seus times no estádio.

A grande mudança nesta situação foi a estreia do Estádio Municipal do Pacaembu, em 1940. O campo de futebol iniciou suas atividades com total liberdade para as transmissões esportivas. Assim, as rádios voltaram a ter uma ascensão não vista nos anos anteriores.

Em 1942, a Rádio Panamericana foi fundada pelo teatrólogo Oduvaldo Viana e pelo Novelistas Júlio Cozzi. Porém, foi no ano de 1944 que ela iniciou suas atividades. Com o projeto inicial de tornar a rádio, uma rádio especializada em novelas, a ideia não deu certo. Em 1946, Paulo Machado de Carvalho comprou a emissora de rádio, que viria a se unir no grupo das Emissoras Unidas, formado por: Record, Bandeirantes, São Paulo e Excelsior.

² A APEA ou Associação Paulista de Esportes Atléticos foi a sucessora de fato da Liga Paulista de Futebol, como organizadora do Campeonato Paulista de Futebol entre 1913 e 1936.

O empresário Paulo Machado de Carvalho era apaixonado por futebol, e deu uma nova cara para a Rádio Panamericana. A emissora deixou a segmentação das radionovelas, e se especializou no ramo esportivo. Assim, Paulo Machado de Carvalho transformou a emissora na “Emissora dos Esportes”, segundo Soares (1994).

A Rádio Panamericana rapidamente construiu o maior departamento esportivo do rádio brasileiro. Segundo Soares (1994) grande parte das emissoras de rádio não contavam com uma estrutura organizada para o trabalho com esportes. Com o crescimento da Rádio Panamericana, a cobertura dos esportes também foi grande, e a emissora passou a transmitir eventos diretos para boxe, basquete, vôlei, hóquei sobre patins, tênis, golfe, tênis de mesa, eventos internacionais, e futebol varzeano de São Paulo. Dentre as inovações da Rádio Panamericana, foi a colocação de locutores atrás dos gols. No momento em que a bola passava por perto das áreas, a transmissão passava a ser irradiada por lá, segundo Soares (1994). Um dos grandes trunfos da rádio Panamericana foi ter criado o “Plantão Esportivo”, em 1948, que permitiu a interação entre ouvintes e jornalistas.

Ao longo dos anos, a Rádio Panamericana passou a ser copiada pela concorrência, fato que irritava Paulo Machado de Carvalho Filho. Até que, no dia 1º de abril de 1951, a Rádio Panamericana transmitiu um jogo fictício, naquele que era considerado o “Dia da Mentira”. O jogo transmitido foi entre um combinado de Bangu e São Paulo contra o Milan, em uma excursão à Europa. Mas, na realidade, Geraldo José de Almeida montou uma cabine na garagem de Paulo Machado de Carvalho Filho, que simulou uma goleada do Milan sobre o combinado, por 4 a 0. No dia seguinte, a mídia impressa publicou aquele jogo como sendo verdadeiro, tanto de São Paulo, quanto de outros estados brasileiros. Paulo Machado de Carvalho Filho havia conseguido dar uma lição nas emissoras que aproveitavam do trabalho da rádio Panamericana, atitude esta, que foi muito criticada pela mídia na época.

Dentre as maiores inovações da Rádio Panamericana para o rádio esportivo, foi a criação do cargo de comentarista em uma transmissão de um

jogo de futebol. Pedro Luis e Mario Moraes eram uma dupla de locutor e comentarista, na qual, os dois tinham a mesma importância para a transmissão esportiva.

Em preparação para a Copa do Mundo de 1958, a Rádio Bandeirantes (já fora do grupo das Emissoras Unidas) iniciou uma sequência de contratações para a cobertura do evento. A dupla inseparável entre Pedro Luis e Mario Moraes foi uma das principais aquisições da rádio para a Copa do Mundo. Com uma grande equipe de rádios retransmissoras, a Bandeirantes cobriu as Copas de 1958 e 1962. As limitações e dificuldades técnicas nesta época eram muito grandes, e as transmissões esportivas eram realizadas muitas vezes no “escuro” (quando não se sabia a qualidade do áudio nos aparelhos de rádio).

Ao fim da década de 60, com o aumento da popularização do rádio e sua íntima ligação com o esporte, surgiram programas que se desviavam do gênero jornalístico, e passaram a explorar o lado humorístico no esporte. Em 1967, a rádio Jovem Pan, antiga Panamericana, criou o programa Show de Rádio que fazia sátiras com personagens de torcedores típicos dos principais clubes do estado de São Paulo. O programa tinha duração de 30 minutos, e ia ao ar logo após transmissões esportivas. Após 15 anos na rádio Jovem Pan o *Show de Rádio* mudou para a rádio Bandeirantes, já sem o mesmo sucesso obtido na estação de origem.

Com a saída do Show de Rádio da grade de programação da Jovem Pan, a emissora criou o programa jornalístico Terceiro Tempo, liderado pelo radialista Milton Neves.

Quando o 'Show de Rádio' saiu da Jovem Pan, o tempo vago foi preenchido com um programa de jornalismo esportivo, o 'Terceiro Tempo', que deu outra dimensão à intervenção final do Plantão Esportivo. Entrevistas nos vestiários, opiniões dos comentaristas, bate-papo com os jogadores, resultados dos outros jogos, classificação do campeonato, tudo passou a ser centralizado em um âncora no estúdio, o radialista Milton Neves, ganhando mais vida e agilidade (SOARES, 1994, p.89).

Este formato comandado por Milton Neves se popularizou de tal maneira que rádios de outros estados e do interior de São Paulo passaram a adotá-lo. Para Coelho (2011), porém, fez com que o radialista caísse na tentação de fazer o trabalho mais fácil. Ele preocupou-se mais em gerar receita com patrocinadores do que continuar estudando o esporte, uma grande armadilha para o profissional do esporte.

O programa *Balancê*, criado pelo radialista Osmar Santos³, foi a tentativa de criar um formato diferente para o jornalismo esportivo no rádio. Criado em 1980, o *Balancê* era um programa diário que tinha o esporte como base, mas tinha música, notícia, entrevista, debate e muito humor.

A linguagem esportiva no rádio brasileiro se modificou muito desde o surgimento das rádios no país. As primeiras transmissões esportivas eram feitas diretamente das arquibancadas, portanto, muitos ruídos vindos da torcida atrapalhavam o locutor na hora da transmissão. Ary Barroso, em 1938, já havia feito a primeira demonstração daquilo que se tornaria a vinheta na transmissão esportiva. Na hora que saía o gol, o locutor tocava uma gaita⁴, como forma de identificação ao ouvinte que naquele momento um dos times havia anotado um gol. Isso acontecia, porque no momento do gol, o grito do locutor era abafado pela torcida nas arquibancadas, portanto, Ary criou um jeito mais fácil de identificação do momento para os ouvintes. Para Soares (1994), Nicolau Chequer foi o primeiro a introduzir o uso das vinhetas nas transmissões esportivas em São Paulo.

A partir da década de 70, a utilização de vinhetas tornou-se comum nos rádios paulistas. A necessidade de aumentar a emoção durante as transmissões esportivas fez com que os locutores passassem a criar seus próprios bordões e vinhetas. Nessa época, a televisão havia crescido muito, e o rádio ainda mantinha grandes índices de popularidade. Muitas vinhetas

³ Osmar Santos nasceu em Osvaldo Cruz, interior de São Paulo, em 28 de julho de 1949. Foi também na cidade do interior paulista que começou a trabalhar no rádio, veículo que o tornaria conhecido no Brasil inteiro pelo estilo incomparável nas transmissões esportivas.

Informações retiradas do site: <terceirotempo.bol.uol.com.br>

⁴ Segundo Sergio Cabral, no livro *No Tempo de Ary Barroso* (2011), a descoberta da gaita saiu de uma loja de brinquedos, onde Ary buscava algo que tivesse som infantil. O locutor soprava mais alto quando o gol era do Flamengo, seu time do coração.

surgiram para ilustrar cada momento das partidas, como por exemplo, lances de gol, anúncio de placar, substituições, e tempo de jogo.

Muitos programas esportivos no rádio seguem o padrão do “pós-jogo”, ou seja, são aqueles programas nos quais os integrantes debatem os jogos que são realizados naquele dia, com intervalos comerciais entre os blocos. Segundo Coelho (2011), o modelo proposto por Milton Neves e pela Jovem Pan nos anos 80, fez com que muitas rádios seguissem o mesmo padrão, cada uma a seu modo. Durante o pós-jogo, havia entrevistas com jogadores e treinadores nos vestiários que chegavam a durar três horas. O que ajudava os programas a terem bastante tempo na grade de programação era o grande número de patrocínios durante a exibição.

Nota-se que os formatos radiofônicos perduram até que haja algum tipo de inovação, visto que Milton Neves realiza o mesmo formato de programa depois de três décadas de criação, segundo Coelho (2011).

2.4 Esporte e sociedade

O esporte não é visto apenas pelos seus aspectos técnicos, que estão voltados à prática física. A partir dos anos 60, o esporte passou a ser observado em diferentes aspectos.

O esporte reveste-se de grande importância no mundo moderno, constituindo um gigantesco mercado de bens, produtos e serviços. Sua presença é marcante no dia-a-dia das pessoas, as quais mantêm com ele as mais variadas relações. Para alguns é fonte de renda (técnicos, atletas, dirigentes, professores, gestores, preparadores físicos), para outros, divertimento, lazer e entretenimento; para terceiros é fonte e manutenção de saúde. Há uma enorme gama de outras formas de participação, apropriação e envolvimento com as atividades esportivas. Efetivamente, elas desempenham as mais diferentes funções sociais, educacionais, recreativas, ideológicas, políticas, culturais, econômicas, simbólicas. Suas dimensões e significados não as aconselham serem pensadas exclusivamente como fenômeno bio-fisiológico. (Assumpção, Sampaio, Caetano, Caetano Junior e Silva (2010 p. 93)

Os aspectos sociais e culturais despertaram o interesse de algumas áreas do estudo, como as Ciências Sociais. A Sociologia do Esporte aborda o significado do esporte na vida das pessoas, assim como os aspectos sociais, cultural e histórico.

Um dos temas abordados pelos estudos sobre a Sociologia do Esporte é a importância do esporte no mundo moderno, assim como aspectos da compreensão do papel, da função, e o significado do esporte na vida das pessoas. As relações de poder criam uma lógica perversa no mundo esportivo, causando uma desigualdade entre os próprios jogadores de futebol no Brasil. Enquanto muitos deles ganham valores astronômicos, na casa dos milhões, a grande maioria deles sobrevive com um salário mínimo.

Para Assumpção, Sampaio, Caetano, Caetano Junior e Silva (2010) a prática esportiva é tão influente no mundo capitalista ao ponto de um jogador de futebol profissional, analisado pelo método de força de trabalho, não merecer o salário que ganha. A desigualdade de classes é tanta que, aos olhos de muitos, esta situação não parece tão assustadora quanto é de fato.

O futebol é visto pelas classes menos favorecidas como forma de ascensão meteórica para a sociabilidade ou qualidade de vida. Por mais que alguns tenham talento, é uma minoria bem pequena que consegue ter algum sucesso nesta carreira. O futebol tem uma identificação com as camadas mais pobres de uma maneira muito mais íntima, em relação às outras práticas desportivas. Os jovens de origem de classes sociais mais altas não costumam ter esse mesmo sonho e obsessão pela carreira futebolística, adotando carreiras profissionais não voltadas ao relvado futebolístico.

Esportes como o hipismo, automobilismo, pólo, natação, golfe e remo, por exemplo, são alguns dos quais são majoritariamente praticado por classes sociais elevadas. Segundo Assumpção, Sampaio, Caetano, Caetano Junior e Silva (2010), o esporte não cumpre nestes casos o fator de agregação, como é esperado. Para a prática dos esportes citados acima é necessário quebrar uma barreira imposta pela distinção dos universos sociais que o esporte proporciona.

O próprio estádio de futebol proporciona uma segregação física que faz alusão à realidade, que mostra uma segregação por espaço físico, como tantas vezes acontece nas cidades brasileiras. Segundo DaMatta (1982), enquanto muitos vivem apertados em lugares de mau acesso e mal localizados, outros vivem em condomínios de luxo e apartamentos sofisticados. Assim podemos comparar essa situação no estádio: pobres que vivem em favelas se espremem pra assistir o jogo enquanto “massa”, e aqueles que vivem em melhores situações têm suas cadeiras em seus camarotes de luxo no estádio vistos como “indivíduos”, fato cada vez mais agravado no futebol de hoje. Portanto, o caráter de união do futebol, e por muitas vezes na arquibancada acaba se perdendo.

Outros segmentos do jornalismo esportivo também causam segregação, como no caso das revistas “Boa Forma”, “Corpo a Corpo” e “*Women’s Health*”. As revistas impõe um padrão de beleza, em um processo de segregação social, cultural e simbólico. O Brasil é um país com uma diversidade multiétnica, e portanto, estes meios de comunicação são suportados pelos menos de comunicação de massa, que apoiam o padrão de beleza estabelecido pelas revistas: mulheres brancas de cabelo liso.

Eventos esportivos como a Copa do Mundo e Olimpíadas causam diversas consequências políticas na globalização esportiva. O esporte para Assumpção, Sampaio, Caetano, Caetano Junior e Silva (2010) acentua lealdades, estimula rivalidades e exprime símbolos de pensamento social. As torcidas se identificam por exclusão, oposição e negação mútua, cada um com sentimento de pertencimento coletivo. Portanto, cada torcida é uma mistura de pessoas de idades diferentes, classes sociais diferentes, gêneros diferentes, mas com a identidade coletiva que os fazem pertencer a um mesmo grupo de “massa” durante os maiores eventos esportivos.

Nos estudos sociológicos, a identidade esportiva, ocupa um papel importante as análises sobre a memória esportiva. Uma conquista histórica, uma equipe campeã, um gol decisivo, jamais são esquecidos. Torcedores lembram de fatos ocorridos há 10, 20, 30, 50 anos, como se ontem tivesse ocorrido. Lembram-se detalhes e

minúcias (Assumpção, Sampaio, Caetano, Caetano Junior e Silva, 2010, p. 97).

2.5 Gêneros e formatos

Existem três grandes gêneros da radiodifusão, que são os gêneros: dramático, jornalístico e musical. O jornalismo esportivo se encaixa no gênero jornalístico, que pode ser jornalístico informativo, opinativo e interpretativo.

No gênero de jornalismo informativo estão inclusos os formatos de notícias simples e ampliadas, crônicas, biografias, boletins, entrevistas individuais e coletivas de imprensa, reportagens e matérias dos correspondentes, segundo López Vigil (2003). Já no jornalismo opinativo há os formatos de comentários e editoriais, debates, painéis e mesas-redondas, pesquisas, entrevistas de profundidade, bate-papos, opiniões, polêmicas, por exemplo. No jornalismo interpretativo há o formato mais trabalhado, que é a reportagem.

Para o público, deve ser clara no jornalismo radiofônico a diferença entre a informação e o comentário, ou seja, a diferença entre o informativo e o opinativo. Ambas as funções não devem ser misturadas a fim de confundir o ouvinte. O comentário não deve vir camuflado no formato notícia, pois o ouvinte precisa estar situado exatamente sobre o que está ouvindo.

Nota, segundo Vicente (2012), é um informe curto, por volta de trinta segundos, sintético sobre um fato ou acontecimento.. A entrevista para Vicente (2012) é o depoimento dado a um ou mais repórteres em estúdios ou externas, com isenção do repórter e objetividade na elaboração das perguntas, assim como a condução da entrevista. A entrevista no rádio consegue coletar informações mais detalhadas entre uma personalidade e o entrevistador. Ela exige técnica, trabalho, e habilidade para o entrevistador, (Gomez 2007). A nota para Barbosa Filho (2003) significa uma informação sintética de um fato atual, nem sempre inconcluso. As notas costumam ter no máximo quarenta segundos, mediante frases diretas.

O comentário é, portanto, a peça que contribui para a diversificação dos assuntos, realizado geralmente por especialistas, segundo Gomez (2007). Para Barbosa Filho (2003), o comentário é uma peça importante para o segmento jornalístico, pois cria ritmo e amplia o cenário sonoro do receptor. A duração para o comentário, segundo Barbosa Filho (2003) varia, mas costuma ser mais longo que isso nos rádios brasileiros. O boletim é um informativo curto, com no máximo cinco minutos, que traz uma síntese de notícias, para Vicente (2012). Já para Gomez (2007), o boletim se caracteriza por um programa de no máximo de cinco minutos de duração, de cunho informativo, com várias informações de um mesmo tema. O boletim para Barbosa Filho (2003) é um pequeno programa informativo, com no máximo cinco minutos constituído por notas e notícias, e às vezes, pequenas reportagens e entrevistas.

O formato da reportagem é raro no programa, assim como o debate com a presença de convidados. Para Vicente (2012, p.2) a reportagem é a matéria específica e de maior fôlego sobre um determinado tema. Pode incluir entrevistas, externas, opinião do repórter, BG, etc. Poderíamos considerar a reportagem como um formato que combina elementos do gênero jornalístico e opinativo. A reportagem segundo Barbosa Filho (2003) é a narrativa que engloba diversas variáveis do conhecimento, trazendo uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

O gênero jornalístico também abrange muitos formatos: No jornalismo informativo estão as notícias simples e ampliadas, crônicas, biografias, boletins, entrevistas individuais e coletivas de imprensa, reportagens e matéria dos correspondentes. No jornalismo de opinião temos comentários e editoriais, debates, painéis e mesas-redondas, pesquisas, entrevistas de profundidade, bate-papos, reuniões, polêmicas. (López Vigil 2003, p. 124)

Para Ferraretto (2007), o gênero informativo é aquele inteiramente voltado à difusão de notícias ou voltado à prestação de serviços.

3. PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DO ESPORTE

O Observatório do Esporte é um projeto de extensão criado no ano de 2008, que tem como objetivo integrar alunos e professores na prática do jornalismo esportivo. Os professores coordenadores do Observatório do Esporte naquele ano foram inicialmente Marcos Américo⁵ e Ângelo Sottovia Aranha⁶ do Departamento de Comunicação Social, da UNESP em Bauru. Inicialmente, o projeto era feito na forma de web-repositório, no Portal Mundo Digital, com o objetivo de produzir materiais de diferentes formatos do jornalismo: documentários, mesas-redondas, entrevistas, notícias, artigos e debates.

O projeto⁷ surgiu dentro do GECEF⁸, Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol. O GECEF tem como objetivo debater questões que se relacionam com o esporte, visto de um ponto de vista diferente do convencional. Ele busca discutir e analisar vários fenômenos que envolvem o esporte, como a economia, comportamento e publicidade nos meios esportivos e como eles se relacionam com o as ciências humanas e a comunicação. O grupo já organizou quatro Seminários de Comunicação Esportiva, além de oferecer cursos aos alunos da Unesp-Bauru.

O Portal Mundo Digital⁹ é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da UNESP-Bauru. O portal é um espaço para aprimoramento e treinamentos dos alunos de Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas da

⁵ Atualmente é professor do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, onde coordena o Curso de Comunicação Social: Radialismo. É líder do GECEF - Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol e pesquisador do LECOTEC - Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã. Informações retiradas do site <<http://www.bv.fapesp.br>>

⁶ Atualmente é professor assistente doutor efetivo do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de jornalismo, já tendo atuado em revistas, jornais impressos, emissoras de rádio e de televisão. Pesquisa, prioritariamente, nas áreas do ensino do jornalismo, do jornalismo corporativo e do jornalismo impresso. Informação retirada do site <<http://buscatextual.cnpq.br>>

⁷ A íntegra dos projetos pode ser obtida no site da Pró-Reitoria de Extensão da Unesp

⁸ Informações retiradas da página:

<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0330609LW6DNZ8>>

⁹ O Portal Mundo Digital pode ser acessado em: <<http://www.mundodigital.unesp.br/>>

universidade, no qual são produzidos conteúdos destinados ao rádio, televisão e internet. As atividades ligadas ao Portal Mundo Digital são destinadas à prática das disciplinas laboratoriais destes três cursos. O objetivo do projeto de extensão é de realizar a experimentação dos mais diferentes gêneros e formatos, todos eles voltados ao suporte digital.

Em seu primeiro ano de atividades, o Observatório do Esporte, que é um projeto de extensão vinculado à PROEX, Pró Reitoria de Extensão Universitária da Unesp, buscou difundir diferentes modalidades esportivas, de âmbito nacional e internacional, e debater de modo mais crítico e técnico os eventos esportivos correntes.

Trabalhava-se com alunos bolsistas que tinham a função de elaborar pautas, realizar entrevistas, fazer edição, produzir roteiros, e atualizar web-repositório. As atividades dos integrantes do projeto eram realizadas nos laboratórios de rádio, televisão, edição audiovisual e de editoração do Departamento de Comunicação Social da FAAC, por uma equipe de alunos de Jornalismo, dois bolsistas, com carga horária de quatro horas por semana.

O projeto teve continuidade em 2009 com praticamente a mesma organização do ano anterior, com o acréscimo de gravações de programas-pilotos na Rádio UNESP Virtual - que é um dos segmentos do Portal Mundo Digital. Os quais serviram como base da proposta que passaria a ser veiculada em 2010 na Rádio UNESP FM. Um dos colaboradores que contribuíram para a migração do projeto para o ambiente radiofônico foi o radialista Sergio Bruno Trivelato, um dos principais integrantes do Observatório do Esporte na rádio.

A terceira temporada do Observatório do Esporte, portanto, foi marcada pela significativa mudança na estrutura do projeto devido a sua estreia numa emissora pública universitária, cuja veiculação se dava tanto no meio analógico, quanto no ambiente digital em rede (internet). De março a maio desse ano, a produção foi paulatinamente deixando de estar concentrada no web-repositório para se materializar como programa radiofônico, cuja primeira edição semanal foi ao ar na Unesp FM em 14 de maio de 2010.

O objetivo era levar ao público informação e um debate crítico sobre o esporte, e mídia esportiva, abordando as mais diversas modalidades. O projeto também buscou dar espaço ao ouvinte, proporcionando um *feedback* do trabalho da produção do programa, e abrir espaço para sugestão e interação do ouvinte, pelo e-mail e blog do *Observatório do Esporte*. Buscou-se ainda discutir o esporte de forma aprofundada, fugindo do debate convencional presente na maioria dos programas radiofônicos. De maio a dezembro de 2010, foram produzidas trinta e duas edições do programa, com uma equipe de três bolsistas e quatro colaboradores. O programa era veiculado às sextas-feiras, e tinha quarenta e cinco minutos de duração. Depois que iam ao ar, as edições também eram disponibilizadas no blog¹⁰ do programa.

O programa entrou em seu quarto ano de funcionamento, em 2011, com a mesma proposta do período anterior, mas com o acréscimo do professor doutor José Carlos Marques¹¹ na coordenação, ao lado de Marcos Américo e Ângelo Sottovia Aranha. O número de três alunos bolsistas foi mantido. Uma das diferenças do programa *Observatório do Esporte* de 2010, em relação ao de 2011, foi o aumento das edições de quarenta e cinco minutos para uma hora. Os programas passaram a ser hospedados no site (www.4shared.com).

O agora programa de rádio *Observatório do Esporte* continuou procurando documentários, entrevistas, notícias, artigos e debates sobre modalidades esportivas contemporâneas. Manteve-se também a sistemática de divulgação própria ou autorizada, pelo programa semanal de rádio, quanto no blog. Durante 2011 foram produzidos 36 programas, entre abril e dezembro, também disponibilizados no blog após a veiculação pela Rádio Unesp FM.

Para o ano de 2012, o quinto de existência do *Observatório do Esporte*, não houve grandes mudanças na estrutura. Foi criada uma *fan-page*

¹⁰ Ver: < www.observatoriodoesporteunesp.blogspot.com >

¹¹ José Carlos Marques é Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru) e integra o Departamento de Ciências Humanas da mesma instituição, do qual é Vice-chefe. É líder do GECEF (Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol) e integrante do LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e modalidades Lúdicas). Atua ainda como Coordenador Nacional do Intercom Jr. e editor da Revista Iniciacom. Informação retirada do site: <<http://www.portalintercom.org.br>>

no Facebook¹². As edições passaram a ser hospedadas no Youtube¹³. Tudo isso facilitou sobremaneira o acesso às edições e contribuiu para tornar o projeto mais conhecido.

Atualmente, o projeto se desdobra em: programa *Observatório do Esporte* na Rádio UNESP FM, o blog onde é possível localizar todos os programas já realizados, e nas páginas de redes sociais Facebook e Youtube. Neles, pode-se ter acesso a arquivos em áudio dos programas veiculados na rádio, além de proporcionar um espaço para interação com o público.

O programa *Observatório do Esporte* está incluído na grade de programação da Rádio UNESP FM. A Rádio UNESP FM¹⁴ existe desde 1990, quando começou a funcionar em caráter experimental, mas foi a partir de meados do ano de 1991, que a rádio passou a transmitir regularmente para Bauru e região.

A emissora pública tem caráter educativo e cultural, com grade de programação diversificada, permitindo ao ouvinte se informar sobre diversos temas. Saúde, esportes, por meio de uma grade concentrada na prestação de serviços e na apresentação de informações e orientação. Atualmente, a rádio conta apenas com o *Observatório do Esporte* como programa esportivo. O qual se apresenta também como o programa sobre esporte mais duradouro na grade de programação da emissora: dois anos e meio no ar.

A Rádio UNESP FM já contou com outros programas esportivos em sua programação, mas nenhum com a regularidade do *Observatório do Esporte*. Atualmente, a rádio veicula notas informativas sobre esporte, mas estas são encaixadas no noticiário da rádio como qualquer outra editoria. A rádio abre espaço para docentes, pesquisadores e especialistas, na busca pela informação. Além de professores, a Rádio Unesp FM também tem o objetivo de integrar alunos de Comunicação Social da universidade, por meio de projetos de extensão.

¹² Ver: <www.facebook.com/ObservatorioDoEsporte>

¹³ Ver: <www.youtube.com/obsesporteunespfm>

¹⁴ Informações retiradas da página: <www.radio.unesp.br>

Além da transmissão pelo sinal de frequência modulada em 105,7, a Rádio UNESP também está disponível na internet, pelo site: www.radio.unesp.br.

3.1 Programa radiofônico *Observatório do Esporte*

O *Observatório do Esporte* é um programa radiofônico que conta com a participação de professores, alunos e equipe técnica da Rádio UNESP FM. Atualmente fazem parte do programa os professores José Carlos Marques, Marcos Américo e Carlo Napolitano, todos da FAAC. Na produção do programa há a participação alunos de Jornalismo e Relações Públicas. Até o momento em que esta monografia foi produzida, foram exibidas 100 edições do *Observatório do Esporte*. Atualmente, o programa vai ao ar no sábado em dois horários: à meia-noite de sexta-feira e às 11h de sábado.

O programa *Observatório do Esporte*, durante o período de 100 edições, apresentou muitas mudanças durante os pouco mais de dois anos e meio de existência. A primeira edição do programa revela alguns pontos semelhantes e algumas divergências em relação à centésima. Durante este período, o programa teve um aumento de tempo na grade de programação para o programa, passando de 45 minutos para 1 hora de exibição.

Ao longo das edições, o *Observatório do Esporte* contou com mudanças na própria estrutura. Alguns quadros que eram muito frequentes no início, passaram a ter um intervalo maior entre as edições veiculadas.

O quadro “Momentos para Sempre” foi muito presente durante o primeiro ano de programa, mas perdeu espaço no segundo, e apareceu somente uma vez no terceiro. Já o quadro “Dica Cultural” também foi bastante presente no primeiro ano de programa, mas perdeu espaço na segunda e terceira temporada. O quadro “De olho na rede” teve apenas algumas exibições no ano de 2011, na segunda temporada de *Observatório do Esporte*, e foi extinto naquele mesmo ano. Já o quadro “Papo com o Papa” foi um dos mais

presentes nas exibições do programa. O boletim feito por João Paulo Benini¹⁵ surgiu no início do segundo ano de programa, e durou até meados do terceiro – período em que o comentarista esteve ausente da mesa de discussões do programa.

O quadro “Vaia e aplauso” é o mais presente no programa. Ele surgiu já na primeira e foi constante em quase todas as 100 edições do *Observatório do Esporte*, com algumas exceções, como o da edição 77, na qual houve uma entrevista com o jogador de voleibol William Arjona¹⁶ que ocupou todo o horário. O quadro também sofreu algumas alterações. Inicialmente, era dada a chance apenas para os comentaristas falarem uma vaia ou um aplauso sobre um determinado assunto. O aumento do número de considerações no quadro “Vaia e aplauso” aumentou também o espaço do quadro durante o programa. Portanto, o número de notas, boletins e reportagens diminuiu proporcionalmente ao aumento dos comentários no quadro. Essa mudança na distribuição do tempo foi realizada de maneira espontânea, e aprovada por todos os integrantes do programa, por proporcionar uma dinâmica maior nos assuntos e temas abordados.

O número de integrantes na mesa variou entre quatro e cinco. Na primeira temporada do programa Bruno Trivelato¹⁷ e Andressa Borzilo¹⁸ eram os apresentadores, com Zeca Marques, Tuca Américo e João Paulo Benini nos comentários. Eventualmente, quando algum dos integrantes não podia participar, algum membro da produção o substituía. Já na segunda temporada do *Observatório do Esporte*, até meados de outubro, Bruno Trivelato, Andressa Borzilo, Zeca Marques e Tuca Américo eram os integrantes da mesa. A partir de outubro de 2011, Natália Dário¹⁹ assumiu o posto de apresentadora, permanecendo até abril do ano seguinte, assim Andressa Borzilo foi para a função de comentarista do programa, enquanto Natália Dário apresentou.

¹⁵ João Paulo Benini é aluno de graduação do quarto ano de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

¹⁶ Jogador de vôlei da equipe do Cruzeiro-MG

¹⁷ Sérgio Bruno Trivelato é radialista formado pela Universidade Estadual Paulista

¹⁸ Andressa Borzilo é jornalista graduada pela Universidade Estadual Paulista

¹⁹ Natália Dário é aluna de graduação do segundo ano de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

Na terceira temporada, o programa sofreu dois desfalques importantes: Bruno Trivelato deixou o programa em maio, por questões profissionais, e Andressa Borzilo saiu do programa em agosto, também por motivos profissionais. Com a ausência de Bruno Trivelato, Sergio Magson²⁰ assumiu temporariamente o posto, que Luís Morais²¹, um mês após veio assumir definitivamente. Para a vaga de Andressa Borzilo, João Paulo Benini retornou ao programa, e passou a fazer a locução, juntamente com Luís Morais. Carlo Napolitano²² assumiu o posto de comentarista em agosto, com o programa passando a ter cinco integrantes.

A trilha sonora do programa é a mesma em todas as edições, mas há a inclusão de alguns áudios em alusão a algum assunto do momento. Uma das exceções quanto à trilha sonora, é a execução de uma música comemorativa do Corinthians, na edição em que o programa comentou o título do clube alvinegro na Copa Libertadores da América.

Outro fator a ser destacado no programa é o grande interesse de cada integrante da mesa a participar do programa. Por inúmeras vezes, os professores Zeca Marques e Tuca Américo tiveram de se ausentar da mesa discussão, mas via telefone ou internet eles costumam participar do programa.

A apresentação que cada integrante faz logo na primeira edição do programa é muito importante para a construção de um perfil de cada um. O professor Tuca Américo se apresenta como radialista e professor de Educação Física, portanto, todos os assuntos ligados ao ensino e à prática dos esportes, é ele quem comenta, e por ter sido jogador de voleibol, sempre que o assunto vem à tona, Tuca comenta. Zeca Marques se apresenta como docente da Unesp, torcedor da Portuguesa e ex-árbitro de futebol. Assim, a maioria dos assuntos referentes à arbitragem, Zeca Marques é o encarregado. Bruno Trivelato se apresenta como um amante dos esportes, e como dono de alguns televisores para acompanhar jogos. Portanto, Bruno Trivelato é quem domina o

²⁰ Sérgio Magson é discotecário e programador da Rádio Unesp FM

²¹ Luís Morais é aluno de graduação do terceiro ano de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

²² Atualmente é professor assistente doutor no Departamento de Ciências Humanas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Unesp/Bauru. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Constitucional. Informações retiradas do site <www.buscatextual.cnpq.br>

maior número de esportes, e ele comenta sobre praticamente todos os assuntos no *Observatório do Esporte*. Andressa Borzilo, jornalista e amante do esporte, ela gosta de comentar principalmente sobre futebol. Pelo fato de o programa integrar alunos e professores, o *Observatório do Esporte* sempre dá espaço aos alunos da graduação e pós-graduação a participar das discussões.

Considerado como padrão para o programa, a edição realizada com o quadro “Vaia e aplauso”, tem, pelo menos, uma reportagem, o que não impede que o *Observatório do Esporte* fuja deste padrão em algumas edições. A edição de número 76 contou com uma entrevista na mesa de discussão com o jogador de basquete Larry Taylor, com o tempo da entrevista, não houve nenhuma matéria feita pela produção. Na edição seguinte, houve uma entrevista que ocupou todo o tempo do programa, com o jogador William Arjona, do Cruzeiro. Na edição 77, portanto, não houve nem quadro “Vaia e aplauso”, outras produções. Estas duas edições são algumas das exceções que fogem à regra. Outra edição atípica foi a de número 100, que não contou com o quadro “Vaia e aplauso”, que teve como tema o próprio *Observatório do Esporte*.

Por muitas vezes é citado neste trabalho a produção do *Observatório do Esporte* e suas funções. A equipe de produção do programa é feita por alunos de jornalismo e relações públicas, que têm função de semanalmente coletar, pesquisar, entrevistar, redigir roteiros radiofônicos e realizar a manutenção dos endereços do programa na internet. São, ao todo, dois alunos bolsistas e três alunos voluntários que se dividem para realizar as funções citadas acima.

3.1.1 Quadros

Quadro “Vaia e aplauso”

O quadro “Vaia e aplauso” é o mais presente durante todas as edições analisadas. Ele vai ao ar sempre no início do programa, logo após a

leitura das manchetes e destaques do dia, e é o momento em que os integrantes discutem os assuntos que despertaram sua atenção durante a semana que precedeu a edição. Não há critério definido para os assuntos discutidos neste quadro, que podem ser relacionados a modalidades esportivas, bastidores do esporte, situações que impliquem a política no meio esportivo, e muitos outros temas, mas originalmente, eles podem ser destacados positiva ou negativamente.

Nas primeiras edições do *Observatório do Esporte* cada comentarista era encarregado de “vaia” ou “aplaudir” algum determinado assunto levantado pela produção do programa. Com o decorrer das edições, o número de vaias e aplausos aumentou, assim como o número de participantes do quadro. Antes, somente os comentaristas faziam suas intervenções, mas posteriormente os apresentadores também participam. Uma terceira mudança foi o surgimento por volta da edição 30 de comentários sem apontar, necessariamente, uma vaia ou um aplauso, ou seja, sem que se aponte claramente que se está vaiando ou aplaudindo determinada ocorrência e/ou personagem. O comentarista Zeca Marques é quem mais regularmente faz esse tipo de intervenção. Com o destaque adquirido pelo “Vaia e aplauso” ao longo do tempo, o espaço para as demais produções, como as reportagens diminuiu.

O quadro “Vaia e aplauso” é um importante espaço para se conhecer o programa, pois a cada comentário, a discussão se estende por todos, ou quase todos os integrantes da mesa. As opiniões expressadas no quadro trazem um olhar crítico sobre o esporte, e a mídia esportiva. O fato de o programa estar inserido na grade de uma rádio pública, cultural e educativa, reforça a proposta de que o *Observatório do Esporte* seja um programa diferenciado dos demais, com discussões idem.

Quadro “De olho na rede”

Divulgar, discutir e analisar blogs e sites esportivos. Este era o objetivo do quadro “De olho na rede”, que foi ao ar pela primeira vez na edição

número 38 o *Observatório do Esporte*. As entrevistas realizadas para o quadro eram feitas com os idealizadores das páginas de internet, que diziam como era o procedimento de se fazer um jornalismo de maneira livre. Este quadro, porém, foi um o que durou menos tempo no *Observatório do Esporte*. O quadro não tinha periodicidade regular e acabou por ter poucas edições no programa, durante a temporada de 2011.

Quadro “Papo com o Papa”

O quadro “Papo com o Papa” surgiu como uma alternativa à saída de João Paulo Benini da mesa de discussão do Observatório do Esporte. O comentarista deixou de participar da apresentação e comentários no início da segunda temporada, e passou a gravar boletins semanais sobre algum assunto de maior impacto num formato bem similar ao do “Vaia e aplauso”, onde por sinal, poderia estar incluído, uma vez que João Paulo Benini geralmente faz comentários elogiosos ou críticos sobre algum fato esportivo de preferência factual. O quadro teve duração de uma temporada e meia, até que o comentarista voltasse a integrar a equipe de apresentadores, em agosto de 2012.

Quadro “Dica Cultural”

O quadro “Dica Cultural” surgiu no programa ainda na primeira temporada e com o objetivo divulgar livros, filmes e exposições cujo assunto fosse esporte. O quadro tem periodicidade regular, mas é importante para o *Observatório do Esporte*, uma vez que se insere na proposta de difusão cultural e educativa que norteia tanto o programa, quanto a emissora universitária pública em que ele é transmitido, pois busca cumprir a função cultural e educativa que é esperada em uma rádio pública.

Quadro “Momentos para Sempre”

O quadro “Momentos para Sempre” é um espaço no programa em que são lembrados alguns momentos marcantes do esporte mundial. Geralmente são fatos pouco lembrados pela mídia esportiva em geral. Os integrantes, após ouvir uma nota sobre algum acontecimento e o áudio referente ao momento lembrado, apresentam suas impressões e relatam qual era sua visão do evento na época em que ele ocorreu. Neste quadro, já foram lembrados momentos do futebol, do vôlei, do automobilismo e do atletismo, por exemplo. Assim como o quadro “Dica Cultural”, o quadro “Momentos para Sempre” foi muito mais presente na primeira temporada do *Observatório do Esporte*, tendo sua periodicidade diminuída nas temporadas seguintes.

3.1.2 Temática dos programas

Com a proposta de realizar uma abordagem temática diferenciada da maioria dos programas esportivos das rádios brasileiras, o *Observatório do Esporte* tem como característica a diversidade temática nos diversos campos do esporte. Nas cem edições, o programa demonstrou uma grande variedade de modalidades esportivas abordadas: futebol, voleibol, basquete, rúgbi, tênis, hipismo, remo, ciclismo, golfe, touradas e rodeios, atletismo, futsal, beisebol, futebol americano, polo aquático, judô, salto com vara, natação, ginástica, boxe, MMA, futebol de mesa, Fórmula Um e Fórmula Indy. Nesse sentido, a proposta do programa em extrapolar as discussões para além do futebol e suas variantes, hegemônico na cobertura esportiva radiofônica em geral, é realizada com sucesso.

O *Observatório do Esporte* também tem como temas assuntos que tratam a realidade fora do campo de jogo. O lema do programa é “informação além das quatro linhas”, portanto, o *Observatório do Esporte* tem como objetivo também abordar situações nos bastidores do esporte. Temas “extracampo” são regularmente debatidos no programa, como, por exemplo, organização de eventos esportivos de âmbito regional, estadual, nacional e internacional.

Dentre os temas abordados no programa, a influência da política no esporte é também muito presente nas discussões. Assuntos polêmicos como *doping* no esporte, racismo e homofobia nas práticas esportivas também são tratados. O *Observatório do Esporte* faz uma análise crítica da cobertura esportiva nos veículos de comunicação em geral.

Um último aspecto a se destacar é que a apresentação de estatísticas e resultados não adquire papel preponderante no programa. Quando apresentados, tais tópicos inserem-se no mesmo nível dos demais e, não raramente, suscitam discussões e análises, essas sim, marcas importantes da atração.

3.1.3 Gêneros e formatos no programa

O programa *Observatório do Esporte* apresenta certa regularidade na apresentação dos diferentes formatos jornalísticos e esportivos no rádio. O programa é sempre gravado, com veiculação no dia seguinte da gravação, com algumas exceções, como no caso de feriados, o que obriga a equipe a antecipar as gravações. Um formato presente é o da nota com ilustração, informações são apresentadas complementadas com sonoras. O *Observatório do Esporte* é encaixado no gênero jornalístico informativo e opinativo, basicamente.

Os formatos mais comuns são a nota, lida pelos apresentadores, e o comentário, realizado a qualquer instante e por qualquer um que esteja participando da apresentação do programa. Os comentários podem ser livres, conforme o desejo e as escolhas do comentarista, ou suscitados por alguma nota. Daí o fato, portanto, de a troca de opiniões e impressões dar a tônica do programa. Há também a utilização do formato de boletim e reportagens, além do debate com o entrevistado, mais raro.

Não há em momento algum, a utilização do gênero publicitário, pelo fato de a rádio em que o programa está incluso ser pública, cultural e educativa, sem financiamento ou receita publicitária.

3.1.4 Recursos sonoros e musicais

Além dos formatos jornalísticos citados acima, há pouca exploração de recursos sonoros como vinhetas, cortinas, etc, bem como da música e dos efeitos sonoros. O programa estrutura-se basicamente a partir de uma vinheta de abertura, algumas cortinas, e um BG que, por vezes, funciona como cortina, separando trechos do programa. Não há vinhetas para os quadros, que são sempre anunciados pelos apresentadores. Há a utilização de alguns poucos recursos sonoros, como as vinhetas de abertura e encerramento, as cortinas, e os BG's. Há também a utilização de áudios previamente gravados para ilustrar alguma reportagem ou nota. Raras vezes são tocados trechos de músicas, em geral como trilha para reportagens ou comentários específicos. O BG, para Vicente (2012) é uma peça locutada com fundo musical. Normalmente a peça de fundo é instrumental para não atrapalhar a locução. BG significa *background*, que do inglês quer dizer fundo.

A vinheta de abertura tem os seguintes dizeres: “A partir de agora na Unesp FM, *Observatório do Esporte*, o programa que dá bola a todas as modalidades esportivas”. Já a de encerramento tem os dizeres: “A Unesp FM apresentou *Observatório do Esporte*, o programa que dá bola a todas as modalidades esportivas.” Assim, para Vicente (2012), a vinheta é a demonstração sobre o início de um programa.

Observa-se, portanto, que o uso integral dos códigos que caracterizam a linguagem radiofônica (verbal, sonoro e musical) é limitado, pois a produção está basicamente concentrada na mensagem verbal, com pouca exploração de recursos como a música e os efeitos sonoros.

4. OBSERVATÓRIO DO ESPORTE NO RÁDIO: REGULARIDADE TEMÁTICA E ABORDAGEM DIFERENCIADA

A análise está voltada às regularidades que o programa demonstra ao longo das 100 edições já realizadas. Procurou-se dar destaque às mudanças mais significativas quanto à organização, divisão de quadros, e temática abordada. A análise apresenta de forma resumida quadros e/ou dinâmicas que se mantiveram ao longo das edições, assim como a divisão dos temas levados à discussão no programa.

O quadro “Vaia e aplauso” tem uma análise mais detalhada, pois é nele em que os participantes levantam os temas que fazem com que o *Observatório do Esporte* tenha uma abordagem diferenciada do formato voltado ao excesso de futebol no rádio. O quadro levanta muitos aspectos diferentes dos fatos esportivos, e os temas costumam ser para desempenhos de clubes e atletas, organização de eventos esportivos, ações de marketing dos clubes, do comportamento de atletas fora de campo, e principalmente crítica da mídia esportiva. O diferencial do quadro é a participação sempre de dois ou três professores pesquisadores no esporte, que trazem uma visão mais acadêmica aos assuntos.

A equipe do programa também é analisada no que se diz respeito às mudanças que o programa sofre com a troca de integrantes ao longo das edições.

4.1 Programa 1 – 14/05/2010

A primeira edição do *Observatório do Esporte* começa com a vinheta musical de abertura, e logo após, os dois apresentadores fazem os cumprimentos e se apresentam. Feita a apresentação por ambos, eles realizam a escalada do programa, com os temas que serão debatidos. Sérgio Bruno Trivelato, conhecido como “Brunão”, é o primeiro a iniciar a locução, e Andressa Borzilo, conhecida como “Piri”, é a outra apresentadora.

Realizada a escalada, Piri diz o lema do programa, que se faz presente em todas as edições do *Observatório do Esporte*: “informação além das quatro linhas”.

Após essa primeira parte, na qual é feita a abertura e escalada, junto com o lema do programa, os apresentadores convidam os comentaristas para participar. Brunão apresenta o comentarista José Carlos Marques, conhecido como “Zeca”, o qual, na sequência se apresenta aos ouvintes e companheiros de mesa. Após a apresentação de Zeca, Brunão convida o comentarista Marcos Américo, conhecido como “Tuca” a se apresentar. Os dois apresentadores se apresentam ao fim desta parte.

Na primeira edição do programa, a apresentação é importante, pois a partir desta edição, a equipe é fixa, com algumas ausências esporádicas.

O primeiro foi Zeca Marques que comentou sobre sua formação, suas ocupações na Unesp em Bauru, sua antiga ocupação de ex-árbitro de futebol, e seu time do coração. O segundo, Tuca Américo, fez uma apresentação semelhante a de Zeca Marques, comentando sobre sua formação, suas ocupações na Unesp em Bauru, e também seu time do coração. Piri, terceira a participar, também comentou sobre sua formação e sua ocupação enquanto jornalista, sem citar clube do coração, fato que ela viria a comentar alguns programas depois ao público. Já Brunão, o quarto, realizou uma apresentação bem sucinta dizendo seu nome, clube do coração, e seu fanatismo pelo esporte, principalmente pelo futebol.

O apresentador faz a leitura de uma nota sobre a convocação da seleção brasileira para a Copa do Mundo de 2010, e na sequência convida o comentarista Zeca Marques a fazer sua vaia ou aplauso sobre o assunto lido na nota. Zeca “vaia” a postura da imprensa em relação do técnico Dunga. Após Zeca, é a vez de o comentarista Tuca Américo fazer sua vaia ou aplauso sobre o assunto, e Tuca aplaude a sequência do trabalho feito por Dunga durante os quatro anos em que ele esteve sob comando da Seleção Brasileira.

Realizadas a rodada de vaia e aplauso dos comentaristas do programa, os apresentadores fazem a leitura manchettata de outra nota, agora sobre transmissões em “off-tube”, com uma sonora do radialista bauruense Rafael Antônio.

Encerrado o assunto transmissões em “off-tube”, os apresentadores fazem a leitura de uma nota manchettata sobre a realização da Copa Davis, no Bauru Tênis Clube, com comentários sobre o assunto. O último assunto da edição foi sobre o Seminário de Comunicação Esportiva da Unesp em Bauru, com sonora de um palestrante, o jornalista e escritor José Roberto Torero.

O quadro “Jogos para Sempre” relembra a partida entre Brasil e Itália na Copa do Mundo de 2010. Os apresentadores realizam a leitura de uma nota e toca a narração do primeiro gol da Itália naquela partida.

Em cada um dos assuntos abordados pelo programa, cada integrante tem a oportunidade de dar sua opinião. Na edição 01 do *Observatório do Esporte*, tiveram quatro assuntos principais a serem debatidos: convocação do técnico Dunga para a Copa do Mundo de 2010, transmissões em “off-tube”, Seminário de Comunicação Esportiva da Unesp, e o quadro “Jogos para Sempre”. Em todos os assuntos foram lidas notas, e na sequência foi aberta a roda para comentários dos integrantes.

Por fim, os apresentadores encerram o programa, fazendo a leitura dos créditos finais com a equipe que participou na mesa, equipe de reportagem e equipe técnica da Rádio Unesp FM. O programa teve 45 minutos de duração.

4.2 Programa 10 – 16/07/2010

A edição 10 do programa *Observatório do Esporte*, que foi ao ar no dia 16 de julho de 2010, inicia com a vinheta de abertura do programa, e a apresentação dos apresentadores Bruno Trivelato e Andressa Borzilo. Pelo fato de o programa estar na edição de número 10, a abertura foi mais sucinta, pois não houve a necessidade de apresentar cada integrante, diferentemente da edição de número 01.

No quadro “Vaia e aplauso”, o comentarista Tuca Américo aplaudiu o time do Ceará F.C. e vaia o programa Globo Esporte.

Na edição 01 do *Observatório do Esporte*, cada integrante fazia uma vaia ou um aplauso sobre o tema determinado pela produção. Na edição de número 10, os integrantes passaram a selecionar uma vaia e um aplauso de tema livre para serem discutidos entre os integrantes da mesa.

O segundo a participar foi o comentarista e integrante da produção do programa, João Paulo Benini, conhecido como Papa, a fazer sua vaia e aplauso da semana. João Paulo Benini aplaudiu o ex-jogador e técnico Zico, e vaiou o levantador Ricardinho, do vôlei.

O terceiro integrante foi a apresentadora Piri, que vaiou a falta cometida de De Jong em Xabi Alonso na final da Copa do Mundo de 2010. Ela aplaudiu Iker Casillas, que beijou sua namorada Sara Carbonero durante uma entrevista realizada logo após a final da Copa do Mundo.

O último a dar sua vaia e aplauso foi o apresentador Bruno Trivelato, que aplaudiu o goleiro espanhol Pepe Reina, e vaiou o futebol brasileiro, que teve os estádios praticamente vazios no retorno do campeonato.

Nota-se já uma grande diferença na primeira parte deste programa, em relação à primeira parte da primeira edição do *Observatório do Esporte*. Na edição 10, cada integrante da mesa levou uma vaia e um aplauso de temas variados sobre acontecimentos que ocorreram naquela semana. Na primeira edição, a vaia ou aplauso deveria ser feito sobre o tema pré-determinado pela produção do programa. Também na primeira edição, somente os comentaristas participaram do quadro, e ainda tinham de escolher uma vaia e um aplauso para comentar.

O integrante Zeca Marques, que não pôde comparecer à gravação da décima edição do *Observatório do Esporte*, participou via telefone, e também deu sua opinião sobre a final da Copa do Mundo de 2010, e comentou sobre a arbitragem daquela partida. Portanto, a caracterização da posição de Zeca Marques enquanto ex-árbitro feita já na primeira edição do programa

ajuda o ouvinte a entender ainda mais sobre as regras do jogo. Zeca Marques também comentou sobre a influência da política espanhola no futebol.

Os apresentadores leram duas notas no programa, uma sobre a Copa do Mundo de 2010, outra sobre a Liga Mundial de Vôlei. Tuca Américo, professor de Educação Física, comentou sobre o vôlei brasileiro. A apresentadora Piri fez chamada para anunciar o blog do programa que já estava no ar àquela época. O encerramento do programa foi no mesmo padrão da primeira edição analisada.

4.3 Programa 20 – 24/09/2010

O *e-mail* foi introduzido no programa por volta da vigésima edição, ele ainda não havia sido anunciado nas edições 01 e 10 do *Observatório do Esporte*.

Tuca aplaudiu o nadador Cesar Cielo no Troféu José Finkel, e vaiou o técnico Dorival Junior. Zeca foi o segundo a participar da roda de vaias e aplausos, com o aplauso à convocação do técnico da Seleção Brasileira, e vaiou a Comenbol, Após Zeca, foi a vez de João Paulo Benini que aplaudiu o técnico de natação Arílson Soares, e vaiou a Sky Sport da Itália. Brunão vaiou Leonardo Gaciba e Bairo Moreno, árbitros, os clubes da Carling Cup da Inglaterra, e o desempenho do Brasil na Copa Davis na Índia. Brunão aplaudiu o miniblogTwitter. Após a vez de Bruno Trivelato, Piri deu sua vaia ao torcedor que arremessou uma pedra nos vestiários do time do Bauru Basket, e os torcedores do Santos, na partida Santos e Corinthians. Já o aplauso de Piri foi ao goleiro Júlio Cesar, do Corinthians.

O quadro “Vaia e aplauso” ganhou um espaço ainda maior, em relação aos programas analisados de número 01 e 10. Os apresentadores estão ocupando praticamente o mesmo espaço que os comentaristas na discussão dos temas levantados pelos comentaristas. Brunão fez três vaias e um aplauso, e Piri fez duas vaias e um aplauso. Nota-se a importância que o quadro “Vaia e aplauso” ganhou ao longo dos programas, e o espaço para

demais produções diminuiu. Houve apenas um tema levantado pela produção para a discussão na mesa, enquanto que no primeiro programa foram quatro temas, e no décimo dois temas.

Houve dois boletins nesta edição: um sobre a medida provisória do alto rendimento e outro sobre a ginástica, com sonoras de Diego Hypólito e o jornalista Alberto Murray Neto. O encerramento do programa foi mantido, com a chamada para o blog, *e-mail*, e créditos finais.

4.4 Programa 30 – 16/07/2010

O primeiro comentarista a participar do quadro “Vaia e aplauso” foi Tuca Américo que aplaudiu Alex Rocha, e vaiou o atacante Neymar e Alberto Contador. O segundo foi Zeca, que aplaudiu Sporting de Portugal, a edição anterior do *Observatório do Esporte*, e um comentário sobre as sedes das Copas do Mundo. João Paulo Benini vaiou a escolha das sedes para a Copa do Mundo, o ex-jogador Lineker, e aplaudiu o Barcelona F.C. Brunão vaiou o futebol italiano, e fez um comentário sobre a Copa da Liga Inglesa. Piri vaiou os goleiros eleitos pela seleção do Campeonato Brasileiro, e aplaudiu o time de futsal da FIB e o atacante Rafael Moura. Na sequência, o convidado Gustavo Longo participou do quadro “Vaia e aplauso”, ele vaiou o sistema de escolha dos melhores do Campeonato Brasileiro, e aplaudiu o atacante Rivaldo.

Dois alunos orientandos do professor Zeca Marques falaram sobre a confecção do livro-reportagem, como trabalho de conclusão de curso.

Houve também a leitura de uma nota com duas sonoras, de Alexandre Cossenza especialista em tênis, e comentários. O quadro “Momentos para sempre” também foi presente nesta edição, homenageando o tenista Gustavo Kuerten. O encerramento do programa teve o mesmo padrão.

O programa da edição 30 figura com mais tempo na programação da Rádio Unesp FM. O programa teve 56 minutos de duração, e teve um aumento na participação dos integrantes no quadro “Vaia e aplauso”. Cada vez mais o programa vai reforçando seu caráter opinativo.

4.5 Programa 40 – 28/05/2011

A edição 40 *Observatório do Esporte* é a primeira da temporada 2011. Na escalada é possível notar que um novo quadro passou a integrar o *Observatório do Esporte*, que é o “Papo com o Papa”. O comentarista João Paulo Benini, que havia deixado o programa, passou a gravar boletins semanais para discussão no programa, com temas relacionados aos fatos esportivos daquela semana.

Zeca inicia o quadro “Vaia e aplauso” com dois comentários, um sobre a torcida da imprensa por um possível duelo entre os times do Santos e Peñarol, e outro sobre o atacante Neymar. O segundo a participar do quadro foi Tuca Américo, que vaiou a escolha do nome do estádio de São Paulo para a Copa do Mundo de futebol, e aplaudiu o início da Liga Mundial de Vôlei. Brunão aplaudiu Vasco e Coritiba, e vaiou dois clubes rebaixados na Europa. O apresentador também fez dois comentários sobre a Federação Inglesa de Futebol e Maurren Maggi. Na sequência, a apresentadora Piri aplaudiu o Brasília clube bicampeão brasileiro de basquete, e o piloto de Fórmula 1, Sebastian Vettel e deu seu palpite para o Campeonato Brasileiro de 2011.

Após o quadro “Vaia e aplauso”, os apresentadores anunciaram o quadro “Papo com o Papa”, que abordou a mudança do formato das finais do NBB. A inserção do quadro “Papo com o Papa” veio para substituir a participação do comentarista João Paulo Benini no programa, que precisou se ausentar do *Observatório do Esporte* por motivos profissionais.

A nota ilustrada dessa edição foi sobre a final da Liga dos Campeões da Europa, com três sonoras com o jornalista Flávio Gomes, dos canais ESPN. Outra nota foi sobre a importância do alongamento no esporte, com duas sonoras, do fisioterapeuta Alexandre Fiorelli e do médico Fábio Nogueira. Houve também o quadro “Momentos para Sempre”, sobre a vitória de Emerson Fittipaldi, na Fórmula Indy, em Indianápolis. No quadro participou o jornalista Rodrigo Mattar, do portal Globo Esporte.

Passadas 40 edições do programa *Observatório do Esporte* nota-se que o quadro “Momentos para Sempre” se manteve presente no programa. Porém, sem uma periodicidade regular e surge na programação do *Observatório do Esporte* em momentos distintos.

O encerramento do programa foi o mesmo padrão das edições do ano anterior, com a equipe de produção reformulada. A duração do programa também foi a mesma, o programa teve 59 minutos.

Nota-se que o *Observatório do Esporte* manteve a mesma sistematização dos últimos programas da primeira temporada houve apenas o acréscimo do quadro “Papo com o Papa”, quadro este, que é anunciado na sequência do quadro “Vaia e aplauso”, como uma forma de extensão do primeiro.

4.6 Programa 50 – 09/08/2011

O primeiro a participar do quadro “Vaia e aplauso” foi Zeca Marques, que fez três comentários, um sobre o duelo entre Portuguesa e Corinthians, outro sobre o sorteio da Eurocopa-2012, e o último sobre a União Soviética na Copa de 1958. O segundo integrante a participar do quadro foi Tuca Américo, que fez três comentários, dois deles sobre o *doping*, um sobre o nadador César Cielo e outro sobre a possível ida de Pelé ao Mundial de Clubes em 2011. O terceiro integrante foi João Paulo Benini, que vaiou o Jornal Extra, e aplaudiu o início do Campeonato Paulista de Basquete de 2011. O quarto integrante a participar do quadro foi Bruno Trivelato, que realizou três comentários sem destaques positivos ou negativos, um sobre a influência do Ramadã no mundo esportivo, o enriquecimento de clubes na Europa, e um terceiro sobre uma tenista sérvia. Piri comentou sobre o meia Deco, que não teve um bom início no Fluminense, e falou sobre a transmissão de jogos diferentes pela TV Globo e TV Bandeirantes, ambos sem apontamentos positivos ou negativos.

Pela participação de forma excepcional de João Paulo Benini no estúdio, não houve o quadro “Papo com o Papa”, já que ele levou à discussão

na mesa os temas que ele gostaria de abordar no quadro. Nesta edição, apenas João Paulo Benini fez sua participação mencionando vaias e aplausos no quadro. Nota-se um aumento no número de assuntos levados à discussão no programa, sendo que a maioria deles não aponta vaia ou aplauso.

A nota do programa foi sobre Stock Car e a temporada 2011 de Fórmula 1, sem sonoras. Nesta edição há a participação de um convidado, Cesar Casella²³, que comentou sobre a Stock Car e Fórmula 1. Nota-se que a participação de algum convidado aparece em momentos específicos, geralmente ao final do programa.

4.7 Programa 60 – 15/10/2011

O programa 60 iniciou-se da mesma forma dos anteriores analisados. O primeiro a participar do quadro “Vaia e aplauso” foi Zeca Marques, vaiando um erro da equipe de produção do programa, pois havia esquecido de tocar uma sonora. Zeca fez quatro comentários em sua participação. Um sobre o jornal “A Gazeta Esportiva”, outro sobre a falha na transmissão da TV Globo no jogo entre México e Brasil, o terceiro abordando a falha na arbitragem na partida entre Flamengo e Palmeiras, e o último sobre o Campeonato Mundial de Rugby. O segundo a participar foi Tuca Américo que aplaudiu a torcida mexicana, e fez dois comentários: um sobre a Confederação Brasileira de Ciclismo e outro sobre a isenção de impostos em eventos esportivos. Piri nesta edição fez dois aplausos e dois comentários. Ela aplaudiu Sebastian Vettel e o Bauru Basket, e comentou sobre a reforma no ginásio “Panela de Pressão”, e também sobre a situação do Palmeiras no ano. O quarto e último integrante a participar, Bruno Trivelato, que fez quatro comentários. O primeiro sobre seleções africanas, o segundo sobre Everton Lopes, o terceiro sobre clubes do futebol americano, e o último sobre o atacante Sebastian Abreu.

²³ Cesar Fernandes Casella é graduado pela Unesp-Bauru em Radialismo. Atualmente é técnico do Laboratório de Informática do Departamento de Comunicação Social.

As notas ilustradas do programa foram sobre o início dos Jogos Panamericanos de Guadalajara, no México, com cinco sonoras do jornalista Jorge Luis Rodrigues e Wágner Magalhães.

O quadro “Papo com o Papa” abordou as lesões de jogadores nos amistosos das seleções nacionais. Após o quadro “Papo com o Papa”, o programa recebeu a participação do comentarista Cesar Casella, que comentou sobre o final de temporada de Fórmula 1, premiações para pilotos e categorias, troca de pilotos nas equipes e mudanças nos carros para a temporada seguinte.

Nota-se que houve, novamente, a participação de um convidado no estúdio do *Observatório do Esporte*. A sistemática foi a mesma das entrevistas anteriores. O encerramento do programa manteve-se no mesmo padrão das outras edições de 2011 e com o mesmo tempo de duração.

4.8 Programa 70 – 13/03/2012

A edição de número 70 foi realizada dia treze de março de 2012, e tem o mesmo início das edições do ano anterior. A maior mudança é a entrada da apresentadora Natália Dário, que assumiu o posto de Andressa Borzilo, agora comentarista. A estudante de Jornalismo Natália Dário já havia realizado algumas apresentações na temporada anterior. Nota-se a mudança no ritmo da locução, visto que Natália tem um ritmo um pouco mais lento que a apresentadora anterior. Outro ponto que é possível de se notar é o fato de que a Natália é menos participativa que a Piri na dinâmica das discussões, realizando uma função basicamente de locução do programa.

Zeca Marques, em sua participação no quadro, realiza quatro comentários. O primeiro é sobre o ginásio “Panela de Pressão”, o segundo sobre a divisão de torcidas feita de maneira errada, o terceiro foi para a Fórmula 1, e o último sobre o mau uso do Twitter por atletas. Nota-se que, ao longo dos programas, o número de vaias e aplausos de os comentaristas diminuiu consideravelmente, principalmente de Zeca Marques. Enquanto que,

nos primórdios do programa, cada integrante era limitado a uma vaia ou um aplauso, e posteriormente, a uma vaia e um aplauso, o quadro tomou um rumo diferente, no qual, são debatidos assuntos diversos do mundo esportivo, sem a necessidade de criticar ou elogiar algum tema esportivo.

O segundo integrante a participar do quadro é Tuca Américo, que fez três destaques. Um para a fórmula de disputa que o Campeonato Argentino poderia tomar, outro para o ex-levantador Maurício, que Tuca considerou um aplauso, e o último para um possível retorno da Fórmula 1 para a Argentina. Com a diminuição das vaias e aplausos, e aumento dos destaques, Tuca Américo fez somente um aplauso e nenhuma vaia.

Piri iniciou sua participação com um aplauso, para Sporting e Athletic Bilbao e vaiou o erro de Felipe Massa no treino de Fórmula 1. Ela destacou o sorteio das quartas-de-final da Liga dos Campeões da Europa, e a saída do atacante Adriano do Corinthians.

Natália Dário fez um comentário sobre Fórmula 1, e vaiou a falta de qualidade de programas esportivos na grade da programação da TV aberta.

O quinto, e último integrante, a participar Bruno Trivelato iniciou sua participação com um áudio tocado sobre a torcida norte-americana na abertura do campeonato. Ele fez apenas um comentário sobre o livro “Artilheiro Indomável” a respeito de Serginho Chulapa. Brunão, por ser o último no quadro “Vaia e aplauso”, levanta um número menor de temas pela escassez de tempo, mas é um dos mais participativos durante todo o quadro. Com o programa realizado com cinco integrantes na mesa, há a diminuição do tempo não só do Brunão, mas de todos os integrantes. Nota-se, portanto, que o maior número de integrantes na mesa, causa também um aumento significativo de temas discutidos, mesmo que não sejam vaias e aplausos. O quadro “Vaia e aplauso” se descaracterizou ao longo dos programas, sendo que, na maioria das chamadas os apresentadores sequer mencionam que é para ser lembrada uma vaia ou um aplauso.

O “Papo com o Papa” foi sobre a Liga das Américas de Basquete.

Uma das notas ilustradas foi sobre as críticas de Jerome Valcke à organização brasileira para a Copa do Mundo de futebol, para 2014, com a execução de uma sonora, do jornalista Paulo Calçade, dos canais ESPN.

Na sequência, os apresentadores leram uma nota ilustrada sobre a queda do presidente Ricardo Teixeira da CBF, também com uma sonora de Paulo Calçade.

Nesta edição há a novidade da *fan-page*, do *Observatório do Esporte* no Facebook, sendo chamada juntamente com o blog e e-mail no encerramento do programa, que se manteve da mesma forma das edições do ano anterior.

4.9 Programa 80 - 26/05/2012

Nesta edição a maior diferença é a entrada de Sérgio Magson para apresentar o programa. Houve também a saída da apresentadora Natália Dário, e Piri voltou à apresentação.

Zeca Marques iniciou sua participação no quadro “Vaia e aplauso” com quatro comentários sem apontamentos negativos ou positivos. O primeiro sobre a partida do Corinthians naquela semana, o segundo sobre o canal Fox Sports, o terceiro sobre o estádio de São Paulo para a Copa do Mundo, e o último sobre a repercussão de uma declaração de Xuxa no esporte brasileiro. O segundo integrante foi Tuca Américo, que realizou dois comentários. Um sobre o vôlei feminino cubano, e outro sobre o presidente da FIFA. A terceira integrante foi Piri, que fez três comentários sem apontamentos negativos ou positivos, e uma vaia. Os comentários foram sobre Fórmula 1, Roland Garros, a partida entre Barcelona e Athletic Bilbao, e vaiou o lateral Léo, do Santos. O quarto integrante a participar foi o produtor Fernando Martins, que vaiou a relação conturbada entre o Flamengo e o Ronaldinho Gaúcho, e aplaudiu os clubes brasileiros eliminados na Copa Libertadores da América.

Nesta edição há a exibição do quadro “Momentos para Sempre”, que relembrou o ouro olímpico do ano de 1992, sobre o qual tocaram três sonoras

com ex-jogadores de vôlei Maurício, Marcelo Negrão e Carlão, que participaram daquela conquista na Olimpíada.

O quadro “Momentos para Sempre” foi muito presente na primeira temporada do programa, e pouco presente na temporada 2011. Esta edição do quadro é a única, na qual, aparece na temporada 2012 do *Observatório do Esporte*. O programa com a ausência do quadro “Momentos para Sempre” perde muito, pois é o momento em que o programa cumpre a função de resgatar fatos importantes do mundo esportivo, que ficou muito mais factual ao longo das três temporadas de existência.

O encerramento do programa manteve-se no mesmo padrão das edições anteriores.

4.10 Programa 90 - 04/08/2012

A edição de número 90 do programa *Observatório do Esporte*, realizada no dia quatro de agosto de 2012, teve início com o mesmo padrão apresentado nas edições de 2012. A apresentação do programa foi feita por Luís Morais e Andressa Borzilo. Luis Morais assumiu o posto de apresentador, no lugar de Sergio Magson.

Zeca Marques fez sete comentários sem apontamentos positivos ou negativos no quadro “Vaia e aplauso”. Um sobre o judô na Olimpíada, outro sobre a ex-ministra Marina Silva, o terceiro sobre a delegação brasileira em Londres e a importância do preparo psicológico, o quarto sobre o tenista Thomaz Bellucci, as opções na televisão para acompanhar a Olimpíada, a torcida exagerada para as equipes brasileiras durante a cobertura do evento, e para a discussão entre comentaristas da Globo, durante um programa do canal Sportv.

Após os comentários de Zeca Marques, foi lida nota ilustrada sobre as expectativas para o vôlei na Olimpíada, com uma sonora do ex-jogador de vôlei Maurício. Com a sonora, Tuca Américo iniciou sua participação no quadro fazendo dois comentários: um sobre as expectativas para o vôlei, outro sobre

Badminton e o último para a arbitragem. A terceira a participar, Andressa Borzilo, fez três comentários: um sobre a esgrima, outro sobre o futebol feminino brasileiro e o último sobre Roger Federer. João Paulo Benini iniciou sua participação com um destaque negativo da equipe feminina de basquete do Brasil, que é resultado de uma falta de estrutura no país.

Nesta edição, o programa não contou com o quadro “Papo com o Papa” pelo fato de que ele retornou ao programa e a fazer parte da equipe do *Observatório do Esporte*. Por ser um programa dedicado inteiramente à Olimpíada de Londres, o programa não teve quebra no ritmo com mudanças de quadros. A nota ilustrada que foi lida pelos apresentadores, juntamente com a sonora, foram incluídas na participação do quadro “Vaia e aplauso” durante a participação de Tuca Américo, que é o comentarista que mais opina sobre assuntos relacionados ao vôlei. Assim como no programa voltado à Copa do Mundo, quando algum dos eventos está acontecendo, o programa dedica todo seu tempo para comentários sobre eles.

4.11 Programa 100 – 13/10/2012

A centésima edição do programa *Observatório do Esporte* teve um início um pouco diferente dos demais pelo fato de ser uma edição comemorativa.

O apresentador Luís Morais anuncia a participação de todos os integrantes que vão fazer seus comentários no programa. Tuca Américo é o primeiro a participar, dizendo qual é a edição mais importante para ele, que foi a primeira realizada, em 2010. Tuca também comenta a importância do programa na função formadora das habilidades jornalísticas dos alunos.

O segundo a participar é o comentarista Carlo Napolitano, que iniciou destacando a edição comemorativa aos noventa anos do rádio no Brasil. Carlo vaiou a edição que noticiou o título do Corinthians na Copa Libertadores da América de 2012.

O terceiro foi Zeca Marques, que iniciou sua participação falando sobre a ligação entre o programa *Observatório do Esporte* e o GECEF – Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva e Futebol. Zeca também ressalta a importância do programa, que tem um grande número de temas, em relação aos demais do rádio brasileiro.

O quarto integrante foi João Paulo Benini, que destacou o Curso de Futebol e Cinema, que aproximou os alunos e professores. Ele também destacou o quadro que ele tinha durante o ano de 2011, e foi até meados de 2012, que levantou muitos temas para discussão na mesa.

O quinto integrante a participar foi o apresentador Luís Morais, que ressaltou sua primeira participação no *Observatório do Esporte*, marcante para ele. Ele deu alguns palpites que foram corretos na sequência do ano.

O sexto integrante a participar deste quadro foi o produtor Rodrigo Pessoa, que destacou a edição na sequência do título do Palmeiras na Copa do Brasil, que pôde comentar o momento importante para o clube. Rodrigo também destacou a edição que tratou o esporte paraolímpico, e o grande aprendizado que tem fazendo a produção do programa.

O sétimo a participar é o também produtor Gabriel Cortez²⁴, que iniciou falando sobre as edições importantes para ele: centenário do Santos, e a entrevista com o ginasta Arthur Zanetti. Ele destaca a importância do estudo prévio feito para a produção das matérias como grande aprendizado para o currículo profissional, e agradeceu a todos que o ajudaram no programa.

O oitavo integrante foi o produtor Fernando Martins²⁵, que destacou o programa de número 80, na qual ele pode entrevistar os ex-jogadores da seleção brasileira de voleibol, e a importância do aprendizado na produção do programa.

Feitos os comentários desta primeira parte do programa, que fugiu do padrão estabelecido nas edições do ano de 2012, o programa contou com a

²⁴ Gabriel Cortez é aluno do 2º ano de graduação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

²⁵ Fernando Martins é aluno do 2º ano de graduação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

participação de oito integrantes na mesa, o que configura a maior roda de discussão já feita no *Observatório do Esporte*. Não há a exibição do quadro “Vaia e aplauso” pelo fato de ser uma edição comemorativa voltada ao próprio *Observatório do Esporte*, portanto, não há a inclusão de nenhum tema que não seja referente ao programa.

Os apresentadores leram nota sobre os esportes já divulgados pelo programa, jornalistas e esportistas que colaboraram com a produção do *Observatório do Esporte*, e na sequência, tocou sonoras de todos ex-integrantes que já passaram pelo programa. Foram exibidas sonoras de Fernando Trindade, Felipe Ferro, Fabiane Carrijo, Matheus Orlando, Caio Casagrande, Natália Dário, Nathália Boni, Sérgio Magson, Sylvestre Oliveira, Gustavo Longo, Andressa Borzilo e Bruno Trivelato²⁶

O encerramento do programa manteve-se no mesmo padrão das edições analisadas anteriormente.

²⁶ Todos ex-integrantes ou colaboradores do *Observatório do Esporte*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, ao final da análise que *Observatório do Esporte* cumpre a maioria das expectativas citadas no projeto do programa. O principal fator diferenciador do *Observatório do Esporte* para os demais programas da mídia esportiva é a abordagem diferenciada de temas. A proposta de levar ao ouvinte análises sobre diferentes modalidades esportivas é cumprida. Outro fator diferencial do programa é o de revelar alguns aspectos pouco divulgados do esporte, como o lado sociológico, social e cultural que a prática esportiva pode trazer ao ouvinte. A participação de especialistas nos assuntos abordados pela equipe de reportagem é muito importante, pois o programa foge da superficialidade, muitas vezes, praticada pelo jornalismo esportivo.

O *Observatório do Esporte*, assim como a maioria dos programas existentes na mídia esportiva, também dedica boa parte do seu tempo voltado à discussão do futebol. Em algumas situações pontuais, o programa tem o esporte bretão como foco ao longo de todo programa, fugindo da proposta. O programa procura evitar discussões rasas e com pouca fundamentação, e sempre que algum assunto com pouco conhecimento do público é levado à discussão, os integrantes procuram tratá-lo de uma forma didática. Portanto, observa-se que o *Observatório do Esporte* cumpre as expectativas tanto no gênero jornalístico informativo, quando no gênero jornalístico opinativo. A participação de professores pesquisadores na área esportiva traz uma abordagem interessante ao programa, também pelo fato de eles participarem com regularidade de eventos da área acadêmica, compartilhando o aprendizado com outros pesquisadores da comunicação esportiva.

O programa se modificou pouco ao longo das 100 edições analisadas, como por exemplo, quanto aos formatos e recursos utilizados. O *Observatório do Esporte* é limitado quanto à utilização destes recursos, porque é concentrado intensamente na conversação, repetindo a fórmula em geral cansativa dos programas esportivos comuns. Não há momentos de diferenciação no ritmo do programa, como no caso de músicas ou vinhetas para ilustrar a divisão das diferentes partes do *Observatório do Esporte*.

Observa-se, também, que há pouca interatividade com o público, com raras exceções. O programa poderia aumentar esta interatividade, que foi baixa ao longo das cem edições. A utilização das redes sociais ainda é precária para este tipo de interação, apesar de a *fan-page* contabilizar mais de 140 seguidores, ela não proporciona interatividade entre público e produção. A falta de registro na Rádio Unesp FM a respeito da audiência do *Observatório do Esporte* dificultou o estudo, pois não há noção exata do crescimento ou diminuição do número de ouvintes ao longo das três temporadas em que o programa está sendo veiculado.

A falta de regularidade com que os quadros são utilizados é um fator negativo para o programa. O quadro “Vaia e aplauso” é utilizado em todas as edições, com raras exceções, mas o quadro “Momentos para Sempre” e “Dica Cultural” perderam espaço e praticamente não se fazem presentes nas duas últimas temporadas. Esses dois últimos quadros fazem valer o ponto diferencial na abordagem do programa, pois um trata a memória esportiva, e outro o aspecto cultural, ambos poucos explorados pela mídia esportiva, em geralmente factual. Não se sabe quais são os assuntos que serão abordados nos programas seguintes, a não ser pela ferramenta da página no Facebook.

O *Observatório do Esporte* também é limitado quanto à utilização dos formatos jornalísticos radiofônicos. Os formatos mais utilizados são o da nota e boletim, com raras exceções. Pelo fato de o programa aliar o ensino e a prática radiofônica, poderia haver um número maior de formatos na exibição do programa. A entrevista com o entrevistado no estúdio, apesar de fugir da proposta do programa, também é pouco explorada, e é feita de periodicidade irregular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO LOT, SAMPAIO TMV, CAETANO JNN, CAETANO JÚNIOR

MA, SILVA JVP. **Temas e questões fundamentais na Sociologia do esporte**. R. bras. Ci. e Mov 2010;18(2):92-99.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2012.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2011.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol, esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FERRARETTO, Luiz Artur – **Rádio: o veículo, a história e a técnica** – Porto Alegre: Dora, 2007.

GOMEZ, Angela Maria. **O rádio e a publicidade: modelos de negócio do rádio no Brasil**. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/51108058/dissertacao-16>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

LOPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

LIMA, Luiz André Correia. **Rádio e radiojornalismo: Características, programação e técnicas gerais de produção e apresentação**. Londrina: Editora UEL, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

ORTIZ, Miguel Angel e MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio: A prática radiofônica**. Barcelona: Loyola, 1994.

ROSA, Rodrigo Braga do Couto. **Enunciações afetadas: relações possíveis entre homofobia e esporte**. 2010. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SOUZA, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus, 1994.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo, relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/doc/60047822/5-Genero-de-Programa-de-Radio>>. Acesso
em: 02 nov. 2012.

ANEXOS

Anexo A – página do *Observatório do Esporte* no Facebook

The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Observatório do Esporte'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the page name 'Observatório do Esporte' with a 'Página inicial' link. Below the header is a navigation bar with 'Observatório do Esporte', 'Linha do tempo', and 'Agora'. The main content area features a large blue banner with the text 'unesp fm 105.7' and 'observatoriodoesporteunesp.blogspot.com.br'. The banner also includes the 'OBSERVATÓRIO DO ESPORTE' logo and logos for 'unesp' and 'PROEX'. Below the banner, the page name 'Observatório do Esporte' is displayed with '376 curtidas' and '3 falando sobre isso'. A short description reads: 'Tempo de esporte escolar. O Observatório do Esporte é um projeto acadêmico veiculado na Rádio UNESP FM de Bauru, SP. Informação e análise muito além das quatro linhas!'. There are buttons for 'Sobre', 'Fotos', and 'Curtir (140)'. The right sidebar contains a 'Criar página' button, a description of the project, and a 'Promova sua página' button. The bottom section shows navigation options for 'Status', 'Foto/Vídeo', and '+ eventos e marcos', along with a section for 'Publicações e reações de outros usuários sobre Observatório do Esporte'.

ANEXO B – blog do *Observatório do Esporte*


ESPORTE unesp

OBSERVATÓRIO DO ESPORTE

O OBSERVATÓRIO DO ESPORTE é um projeto patrocinado pela PROEX - Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP e tem como objetivo agregar professores, alunos e profissionais das diferentes áreas da Comunicação Esportiva para estudar, produzir e difundir nas linguagens das diversas mídias as modalidades esportivas nacionais e internacionais. Além disso, é um programa veiculado pela Rádio UNESP FM à meia-noite de sexta para sábado e também às 11:00h do Sábado. O OBSERVATÓRIO DO ESPORTE tem a coordenação dos Professores Doutores Marcos Américo, Angelo Sottovia Aranha e José Carlos Marques, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, campus de Baurista-SP.

SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2012

Programa 97 - Observatório do Esporte - 22/09/2012



Este programa:

Quadro: Vais/Plauso

Confira uma reportagem especial sobre o rádio esportivo baurista, em homenagem aos 90 anos do meio de comunicação.

OBSERVATÓRIO DO ESPORTE É VEICULADO PELA



Na madrugada de sexta para sábado: 00:00h e sábado: 11:00h

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA

4416

MARQUE UM E-MAIL PARA SEGUIR



observatoriodosporte@fac.unesp.br

ANEXO C – canal do *Observatório do Esporte* no Youtube